

np

NORTE DO
PARANÁ

EM REVISTA

ANO VII — Nº 7/5 — 15-8 a 15-9-65 — Cr\$ 300

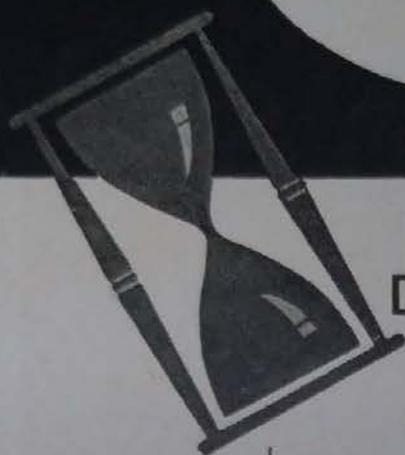
Política: Eleição em tempo de verbo
Umuarama: Dez Anos de Progresso
Rodovia do Café: Paraná é um só



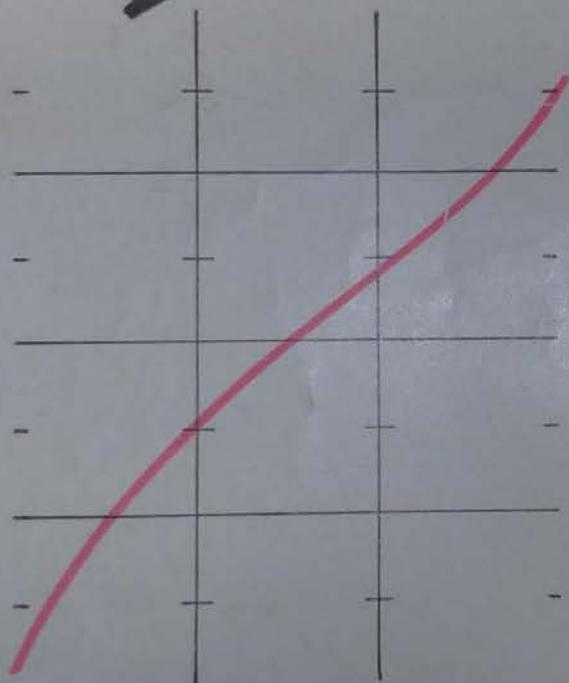
DIV. PATR. HIST. E CULTURAL - MARINGÁ - PR

Doador: Iniveu MURAZZI

COMPROVADA RESISTÊNCIA



DO CIMENTO **MARINGÁ**



Ensaio de resistência a compressão efetuados diariamente com o Cimento Portland MARINGÁ, apresentaram a seguinte média:

3 DIAS - 150 Kg/cm²
7 DIAS - 230 Kg/cm²
28 DIAS - 350 Kg/cm²

Início de pega - 2 horas e 30 min.

COMPANHIA DE CIMENTO PORTLAND



ESCRITÓRIO CENTRAL E VENDAS
RUA SÃO BENTO, 329 - 9.º
FONE: 33-3484
SÃO PAULO

FÁBRICA
ITAPEVA
FONE: 3
SÃO PAULO

Acervo Iniveu Murazzi

CARIOCA MORREU

texto: cristeu brandespim



Dentro de uma oficina de jornal ou revista, qualquer profissional que se preze nunca pronuncia a palavra centímetro, quando quer se referir a medidas de coluna, de clichê etc. O palavrado ali é na base do CÍCERO, PONTO, FURO etcétera e tal, e nós de fora, que passamos periodicamente pelas oficinas para revisar provas e acompanhar trabalhos de impressão, acabamos por aprender que 48 «pontos» formam 1 «furo», que 1 furo mede 4 «cíceros» e que 13 CÍCEROS, por exemplo, correspondem a 6 centímetros. NEG, é abreviatura de negrito, C.B. é caixa baixa e assim por diante.

Mas, nas imediações da Gráfica Sangirard, em São Paulo, também os empregados de bares e restaurantes, tiveram que aprender a linguagem tipográfica. Isto porque JOSE GRIGOLETTO, tipógrafo-paginador dos mais competentes, com 11 anos de bons serviços prestados àquela Casa, trazia para a rua os hábitos da profissão que ele tanto dignificou com sua arte, e ao dirigir-se ao balconista do bar, na hora do aperitivo, sua pedida era invariavelmente nestes termos:

— Vamos a jato, solta 13 cíceros daquela de litro!

Qualquer garção sabia que ele desejava uma dose na altura de 6 centímetros. E, para esbanjar conhecimentos linguísticos, interpelava posudo: quer que misture uns 12 «pontos» de Udenberg?

CARIOCA, como há 7 anos o chamávamos carinhosamente por se tratar, também, de exímio intérprete de sambas de breque, paginou em 1958 o primeiro número de NP e a partir de então, nesses 84 meses de nossa existência, foi ele quem, invariavelmente, uma edição após outra, procurava sempre melhorar o aspecto gráfico de nossa revista. Nunca se negava a trabalhar fora do horário ou até mesmo aos domingos ou feriados, pois o que o envidiava era ver NP cada vez melhor. Chegava a estrilar quando não gostava desta ou daquela matéria e não raro modificava a diagramação que levávamos para determinadas páginas, comentando: «esses seus diagramadores paranaenses devem mesmo é continuar plantando café, pois disso aqui eles não entendem bulhufas». Sentia-se meio dono da «Paraná», que era a denominação pela qual ele chamava tanto a Revista como a nós, e muitas vezes acolhíamos, agradecidos, suas sugestões e também seus estrilos.

Mas, infelizmente, CARIOCA nunca mais paginará esta Revista, que ele sempre tratou com tanto carinho.

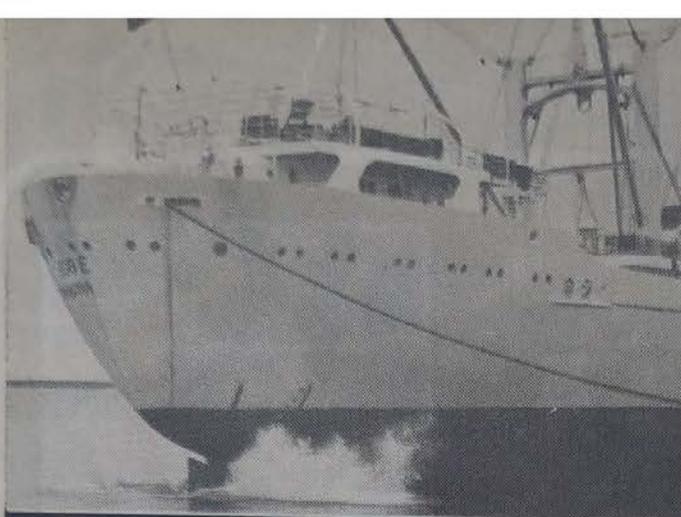
No dia 11 de julho, enquanto viajávamos pelo norte do Paraná, ele fez com um amigo uma aposta absurda: beberia sozinho, no decorrer de apenas 40 minutos, uma garrafa de «Tatuzinho» (aproximadamente 56 CÍCEROS, ou 25 centímetros para os leigos). Bebeu mesmo e ganhou a aposta, mas na manhã seguinte foi encontrado morto, vítima de uma congestão cerebral, conforme atestaram os médicos.

Poucos dias antes de sua morte, quando, pilheirando, o aconselhávamos para que procurasse beber menos «a fim de nos evitar despesas com o seu necrológico», ele protestou veementemente e sugeriu:

— Ora, «seu» Paraná, deixe esse negócio de homenagem póstuma pra lá! Prefiro que você calcule desde já as despesas de clichê, papel, impressão, espaço, etc. e me dê minha parte em dinheiro...

Hoje, comovidos, reverenciamos sua memória nesta primeira página habitualmente reservada ao nosso Expediente. E temos certeza de que lá no céu, que é para onde dizem que vão todos os que foram bons em vida, ele dirá sem dúvida:

— O «Paraná» é comprovadamente um sovina: o clichê deve ter sido feito de graça pela Flama; ele escreveu, mas como em matéria de arte é tão grosso quanto o é fisicamente, estou vendo daqui que esta página bonita quem «bolou» foi o Irineu, na raça, sem querer nada; o Mané ou o Wando, o Veloso ou o Amadeu, compôs o texto com tanto capricho que dispensou até o trabalho de revisão; o Lalli ou o Jonas deixou de jogar «suéca» no intervalo do almoço para montar a página; para a prova de minerva para o clichê, feita com carinho pelo velhinho Duílio, o João Mendonça sem dúvida nenhuma deu de graça uma folha inteirinha do melhor couchê de seu estoque; o Arlindo ou o Arthur, o Arara ou o Paulo, que todos foram meus bons amigos e me deram muito trabalho com as emendas de última hora, na rama, garanto que imprimiu fora do horário, sem cobrar extraordinário, este primeiro caderno com a minha página; se foi o Paulo, juro que antes de rodar a máquina ele foi lá no bar do Meninão e bebeu 20 CÍCEROS de batida de amendoim, pretextando homenagem a mim; e no acerto final o «Paraná» certamente ainda apelou para o sentimentalismo do «seu» Geraldo e «seu» Alarico e acabou não pagando nem mesmo o custo normal da impressão. Não deu minha parte em dinheiro, o sovina, porque o que ele iria gastar comigo seria apenas a página do Expediente, que afinal nunca é vendida mesmo...



Exporte via Paranaguá

EIS DEZ BONS MOTIVOS PARA VOCÊ OPERAR PELO PÔRTO DE PARANAGUÁ

- É rápido (Nunca se ouviu falar de navios aguardando vaga para atracar em Paranaguá...)
- É econômico (Baixas tarifas portuárias, ferroviárias e rodoviárias)
- É seguro. Não há atrasos, nem roubos, nem mercadorias a se deteriorarem em armazéns...
- É um portão para o mundo (Há navios programados semanalmente para os E.U.A., Europa e Bacia do Prata...)
- É a escala final, no Atlântico Sul, para os modernos navios que vêm embarcar o nosso café para a Europa e E.U.A. e que possuem tanques para óleos e frigoríficos...)
- É de fácil acesso (E permite grande economia no transporte fluvial e por vias interiores para mercadorias da zona do Vale do Ribeira do Iguape e do litoral sul de São Paulo — agora mais próximo com a abertura do Canal do Varadouro)...
- É eficiente. O único que oferece excepcionais economias aos exportadores de madeiras, com preparação de lotes e armazenagem em galpões abertos no cais, além da mecanização dos embarques...)
- É o melhor para os importadores. Dispõe de centenas de caminhões com baixo frete rodoviário de retorno ao interior das empresas de transporte terrestre que mantêm linhas regulares até Paranaguá, além das estradas de ferro...)
- É o mais garantido. Suas mercadorias são entregues no cais de Paranaguá ou Antonina pela Rede Ferroviária Federal S.A. (E os fretes ferroviários do sul do País são os mais baratos...)
- É completo. O complexo portuário de Paranaguá-Antonina dispõe de terminais de minérios, sal e fertilizantes, além de cais para combustíveis líquidos, parques de madeiras e granéis.

COMÉRCIO EXTERIOR

Conquistar Novos Mercados é a Meta

A atualidade industrial brasileira, o gênio criativo e a capacidade produtora cá da terra vão ser exibidos em 41 países dos quatro continentes, num total de 41 portos — além de 10 portos nacionais — através da I Exposição Flutuante Industrial Brasileira.

Eis a iniciativa privada antecipando-se aos poderes públicos — e, beneficiada por medidas oficiais do Governo Federal para liberar as exportações — lançando-se na conquista de novos e melhores mercados, mostrando à competição internacional o que aqui se faz de bom entre maquinários, artigos eletrônicos e manufaturados em geral.

TRANSATLÂNTICO

O transatlântico Princesa Leopoldina, da Cia. Costeira, terá seus porões adaptados em amplos salões, para instalação dos "stands". A viagem que durará aproximadamente 9 meses, incluirá 148 dias somente de exposição em dezenas de portos das Américas, Oriente Médio e África, somando a população dos países visitados, 600 milhões de habitantes. Um magnífico mercado consumidor a ser conquistado com a excelente qualidade do que a nossa indústria produz, portanto.

100 MILHOES DE DÓLARES

A empresa promotora da exposição flutuante, "Promotora Brasileira de Exportações e Importações "Probrás" S.A." prevê que durante a mostra sejam negociados 100 milhões de dólares em mercadorias expostas podendo os contratos serem realizados a bordo no Navio-Exposição que contará com um escritório e funcionários da Cacex para este fim.

O empreendimento todo vem sendo executado visando proporcionar à indústria brasileira, condições de participar com êxito no mercado internacional e pela maneira mais barata possível, já que o preço de um "stand" não pode ser comparado ao de uma campanha de publicidade, cujos resultados ao fim seriam duvidosos, uma vez que nem mesmo o produto original poderia ser mostrado ao cliente. Na exposição flutuante os possíveis clientes, convidados antes da chegada do navio ao porto, visitarão em dias especiais — somente para comerciantes e importadores — toda a mostra nacional, recebendo tabelas, folhêtos, em fim todas as informações necessárias para a realização do negócio, ao mesmo tempo que apalpa, vê e sente a qualidade do que lhe oferece a indústria brasileira.

PARANÁ TAMBÉM

Podemos informar que diversos industriais paranaenses já estão em campo para participar do grande empreendimento e os que quiserem melhores informações sobre o assunto, poderão dirigir-se por carta ou pessoalmente, aos escritórios da promotora na exposição em São Paulo à Rua 24 de Maio, 77, 4º andar, conjunto 404.



ANO VII. ——— N° 7/5

PUBLICAÇÃO MENSAL

Propriedade da

EDITORA NORPARANÁ

Avenida Brasil, 1.300 — 1º andar, conj. 2
Telefone: 1618 — Caixa Postal, 247
MARINGÁ — PARANÁ

LONDRINA

Rua Sergipe, 545 — Telefone: 1978

CURITIBA

Rua Voluntários da Pátria, 475 — 15º And.
Conjunto 1508 — Edifício ASA
Telefone: 4-9010 - Ramal 46

SÃO PAULO

R. Maracá, 114 - Casa 6 — Fone: 63-7870

RIO DE JANEIRO

Réde Paranaense de Rádio Ltda.
Av. Presidente Vargas, 392 — Conjunto 306
Telefone: 23-4586

PORTO ALEGRE

Réde Paranaense de Rádio Ltda.
Edifício Formac, 14º andar — Conj. 144

Diretor Responsável:

ARISTEU BRANDESPIM

Diretor Comercial

ERNESTOR PENHA

Encarregado do Escritório de Maringá:

VALTER PIETRANGELO

Correspondente no Norte Pioneiro e
Alta Sorocabana:

MOACYR CARVALHO TELLES

Rua D. Fernando Tadey, 860 — Fone: 266
Caixa Postal, 110 — JACARÉZINHO, Pr.

Supervisão Técnica:

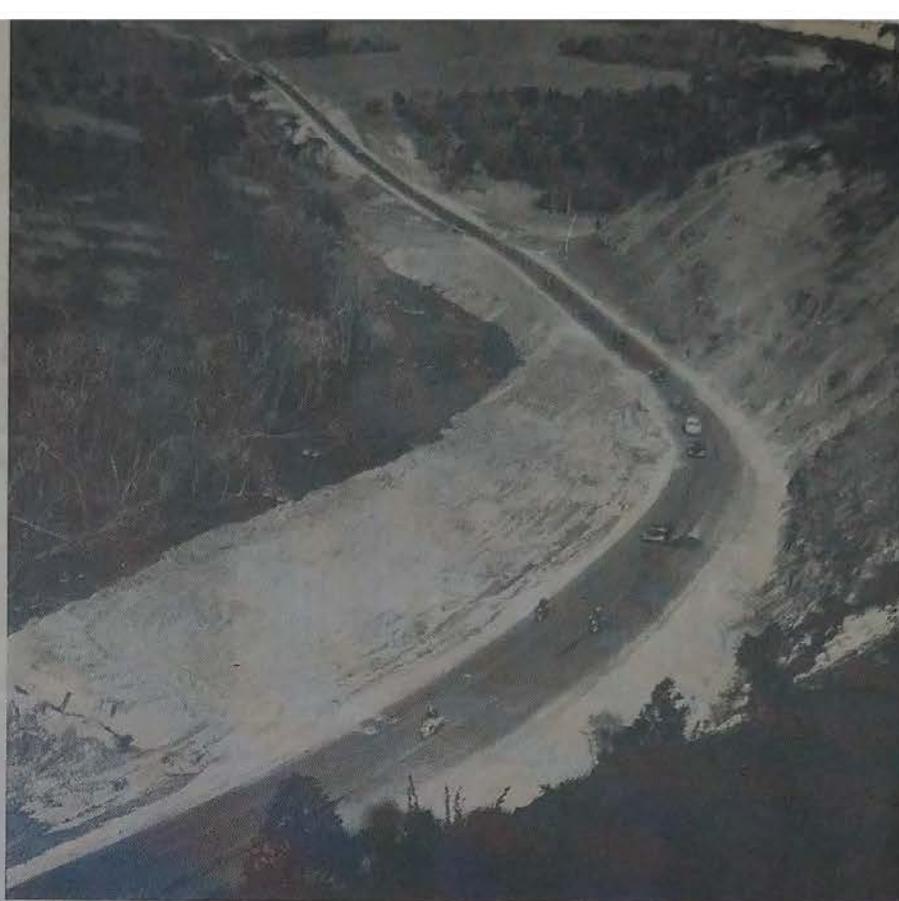
PROCLAM

Assessoria Jornalística, Gráfica e
Planejamento Ltda.

A Direção não se responsabiliza pelos
conceitos emitidos em artigos assinados.
Não devolvemos originais quer sejam ou
não publicados.

NOSSA CAPA

A moça da nossa capa deste mês é
CLEUSA CAROLINA TEIXEIRA
MORAES, de Umuarama, em foto
de Hakutarô Sato.



Encontro com o Leitor

O Paraná ficou menor depois da inauguração da Rodovia do Café. Ficou menor, pode ser força de expressão, que não deixa de ter suas razões. É que com a metade do tempo, hoje se chega às diversas regiões servidas pela grande estrada da integração estadual. E o Paraná é agora um só Estado. Mais unido, o que não deixa de ser reconfortante. E esse grande empreendimento tem que ser computado às grandes obras do governador Ney Braga, e é com orgulho que registramos o fato. Aliás, ainda se falando em integração, é na política que vamos

encontrar outro fato de grande significado: as eleições de outubro estão bem próximas e a luta sucessória se processará em termos de passado, presente e futuro — uma conjugação espinhosa, como bem diz Bacila Neto, em seu artigo desta edição de sua NP. A estas alturas, boa parte do eleitorado paranaense já deve ter escolhido seu candidato, e são nossos votos de que tenha preferido o melhor para sufragar nas urnas de 3 de outubro. No mais, caro leitor de todo o mês, sua NP trás neste número reportagem sobre Umuarama, cidade que cresceu vertiginosamente e entrou para o ról das grandes comunidades paranaenses, num abrir e fechar de olhos. Outro exemplo de trabalho e de progresso, binômio do sucesso, sem dúvida.

Nêste Número

RODOVIA DO CAFÉ INTEGROU UM POVO	4
UMUARAMA, EPOPEIA DO NOROESTE	6
A GRANDE ADMINISTRAÇÃO DE HENIO ROMAGNOLLI	14
POLÍTICA	24
TAMBEM SE MATA POR AMOR AOS 75	28
ENERGIA ELÉTRICA NO PARANÁ	30
BASTIDORES	36
HISTÓRIA DE UM HOMEM BOM	38
NOVA LONDRINA TEM AGENCIA DO BB	40



Paranaenses do Sul e do Norte se encontraram no Córrego do Nível, onde se realizaram as solenidades de inauguração da Rodovia da Integração.

Um dos acontecimentos mais importantes deste ano foi a entrega ao tráfego da grande Rodovia do Café, também considerada a rodovia da integração do Estado. O próprio presidente Castello Branco fez questão de prestigiar com a sua presença a inauguração oficial, no dia 25 de julho. Presentes também, os srs. Juarez Távora e Flávio Suplicy de Lacerda, ministros da Viação e da Educação, embaixador Lincoln Gordon, dos Estados Unidos, além de outras autoridades.

Um grande programa de festividades foi organizado pelo DER, culminando com a entrega da Rodovia do Café, seguido de missa campal, oficiada pelo Arcebispo de Curitiba, D. Manuel da Silveira D'Elboux, coadjuvado pelos bispos de Paranaçuá, Ponta Grossa, Toledo e Maringá.

POVO QUE TRABALHA

Em seu discurso, após a entrega da estrada, o presidente Castello Branco enalteceu o significado do empreendimento, ressaltando que via no Paraná um povo dedicado ao trabalho e que a Rodovia do Café transcendia os limites do Estado para ter importância nacional.

Já o governador Ney Braga fez um retrospecto da Rodovia do Café, desde o projeto à construção e, finalmente, sua entrega ao tráfego. Frisou que a grande rodovia era um marco do novo Paraná, que encontrou no

trabalho o caminho de sua prosperidade.

A RODOVIA

A Rodovia do Café liga hoje Paranaçuá a Maringá, promovendo a integração do Estado e libertando a região central da estagnação. O principal pólo paranaense está hoje mais próximo das fontes de produção, tornando-se, efetivamente, o ancoradouro que irá promover o escoamento das riquezas de uma vasta região.

O Paraná todo foi mobilizado para a construção da grande rodovia, que contou com recursos financeiros da "Aliança" e do Governo Federal. Contudo, a maior soma aplicada foi pelo Estado, que teve na CODEPAR uma fonte segura para a construção da Rodovia do Café.

FELICITAÇÕES

O governador Ney Braga foi grandemente cumprimenta-

Paraná

RODOVIA INTEGROU

do pela entrega ao tráfego da Rodovia do Café. Telegramas e cartas de congratulações foram endereçadas ao Chefe do Executivo por governadores, deputados, prefeitos e autoridades de todos os Estados da Federação, além da manifestação unânime de todos os paranaenses, representados por prefeitos, vereadores e líderes de diversas atividades de classes.

Foi o reconhecimento ao Governo que soube compreender que a construção da Rodovia do Café era obra inadiável. Hoje, a grande diagonal de asfalto, cortando o Paraná, está provando quanto estava certo o sr. Ney Braga ao dedicar grande esforço de sua Administração ao empreendimento.

O Paraná hoje é um só. O Sul está ligado ao Norte, numa verdadeira integração promovida por uma rodovia.

"FLASHES"

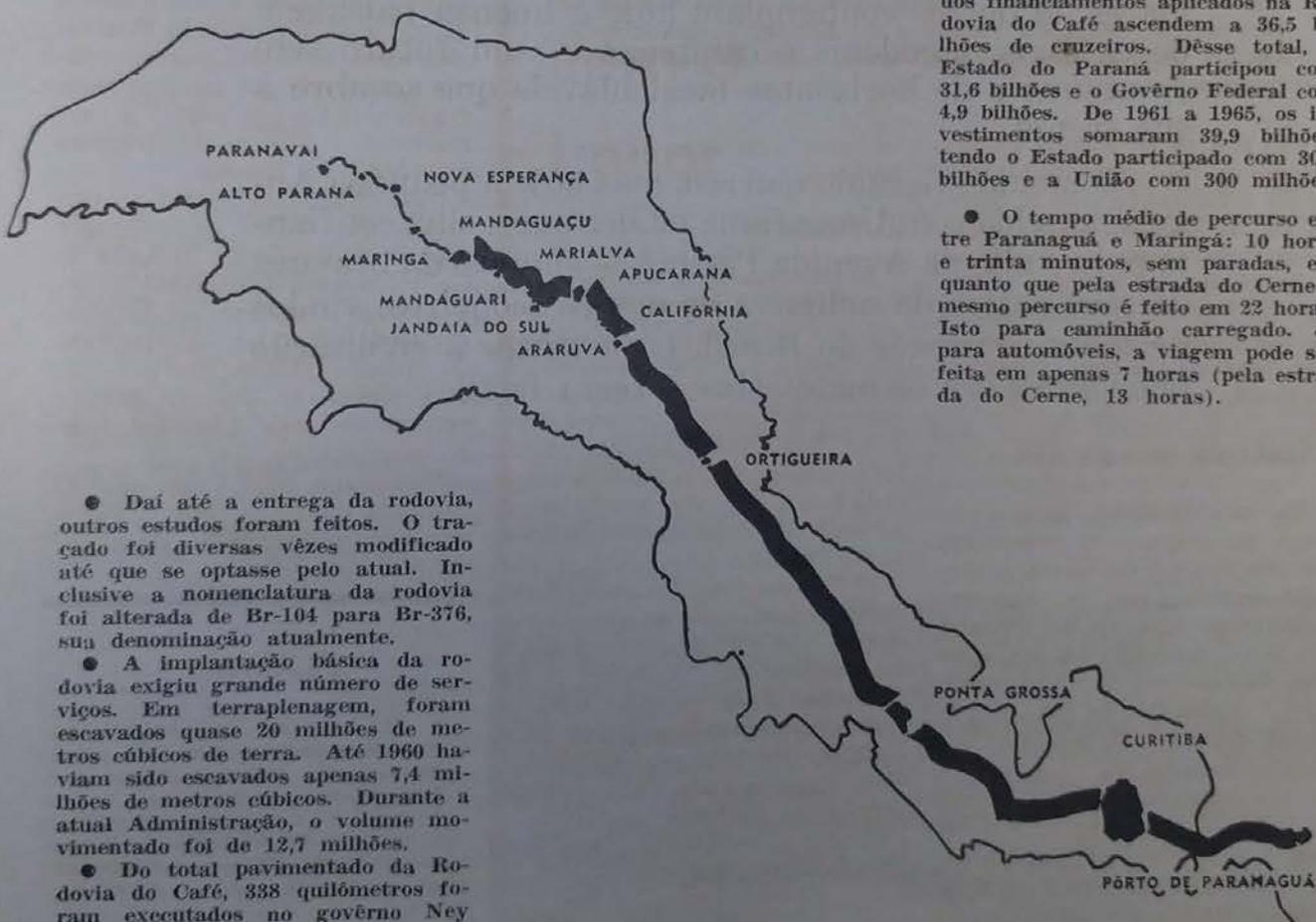
● Há cem anos precisamente um grupo de engenheiros, chefiado pelos alemães José e Francisco Keller, depois de fazer levantamento de diversas regiões paranaenses, preconizava, em relatório dirigido ao Imperador D. Pedro II, a construção de uma estrada, ligando o litoral ao Mato Grosso. Era o primeiro esboço da diretriz diagonal da futura Rodovia do Café.

é um só

DO CAFE UM POVO



A Rodovia do Café foi considerada pelos técnicos da USAID de primeira qualidade, comparada às melhores estradas do mundo. São 538 quilômetros em asfalto, ligando o Porto de Paranaguá à Cidade de Maringá. Descerrou a placa comemorativa o presidente Castelo Branco, que aparece na foto ao lado do governador Ney Braga e do ministro Flávio Suplicy de Lacerda.



● Daí até a entrega da rodovia, outros estudos foram feitos. O traçado foi diversas vezes modificado até que se optasse pelo atual. Inclusive a nomenclatura da rodovia foi alterada de Br-104 para Br-376, sua denominação atualmente.

● A implantação básica da rodovia exigiu grande número de serviços. Em terraplenagem, foram escavados quase 20 milhões de metros cúbicos de terra. Até 1960 haviam sido escavados apenas 7,4 milhões de metros cúbicos. Durante a atual Administração, o volume movimentado foi de 12,7 milhões.

● Do total pavimentado da Rodovia do Café, 338 quilômetros foram executados no governo Ney Braga e 147 nos anteriores.

● Do total das obras de arte especiais, 840 metros são anteriores a 1961 e 1.090 foram construídos pelo atual Governo.

● Até o momento, os recursos estaduais e federais e o montante dos financiamentos aplicados na Rodovia do Café ascendem a 36,5 bilhões de cruzeiros. Dêsse total, o Estado do Paraná participou com 31,6 bilhões e o Governo Federal com 4,9 bilhões. De 1961 a 1965, os investimentos somaram 39,9 bilhões, tendo o Estado participado com 30,6 bilhões e a União com 300 milhões.

● O tempo médio de percurso entre Paranaguá e Maringá: 10 horas e trinta minutos, sem paradas, enquanto que pela estrada do Cerne o mesmo percurso é feito em 22 horas. Isto para caminhão carregado. Já para automóveis, a viagem pode ser feita em apenas 7 horas (pela estrada do Cerne, 13 horas).

UMUARAMA

EPOPÉIA DO NOROESTE

Fotos de HAKUTARO SATO

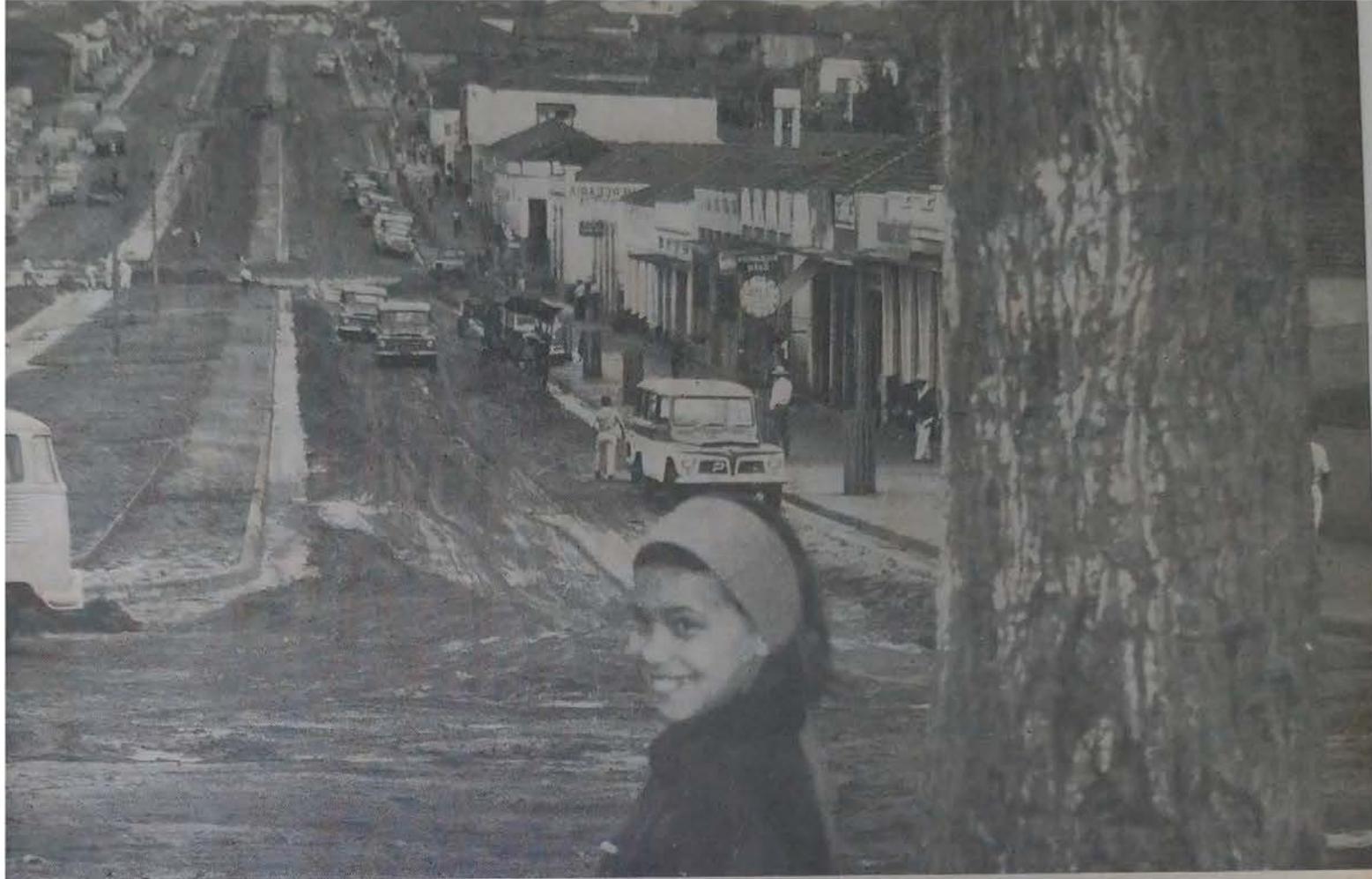
No dia 20 de setembro de 1955, um homem triste entrou no cartório de óbitos de Umuarama e registrou a morte de seu filho recém-nascido. O cartorário escreveu: «...declarou que Geraldo Soares dos Reis, seu filho, faleceu por falta de assistência médica».

O menino nascido em Umuarama morreu, mas milhares de outros contemplam hoje a imensa paisagem de cafésais, algodoads e campinas — um futuro sem fronteiras e de horizontes incalculáveis que se abre à sua frente.

O menino Geraldo morreu, mas hoje a pequena Ângela, nascida com Umuarama há dez anos, olha confiante para o alto da Avenida Paraná — símbolo da bravura de seus pais e de milhares de outros pioneiros, vindos de todos os pontos do Brasil, para trazer a civilização onde antes era só mato sôbre a terra fértil.



Umuarama já é assim. E vai-se desenvolver muito mais, sob o impacto da explosão demográfica que continua sofrendo. São milhares de pessoas que anualmente chegam, trazendo seus capitais, seus conhecimentos e — principalmente — sua capacidade de trabalho para colocar a serviço da jovem metrópole.



Na juventude da pequena Angela está o futuro de Umuarama e de toda a região desbravada pela coragem dos pioneiros. Ela tem a idade de sua cidade — e quer crescer com ela.

E Umuarama cresceu. Nesses dez anos, cresceu como nenhuma outra cidade no Paraná. Hoje, ela centraliza todo o movimento da região Noroeste, entre os vales do Piquiri e Ivaí. Seus 101 mil alqueires de extensão estão cortados por mais de mil quilômetros de estradas de rodagem — a maior parte construída pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Seus 80 mil habitantes (18 mil na zona urbana) movimentam-se para uma série de cidades-satélites, utilizando uma rede de transportes, com mais de 80 ônibus diários, aviões particulares e comerciais.

Umuarama cresceu. Sua arrecadação está entre as cinco maiores do Estado, só ultrapassada por Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa. Sua rede de telefones urbanos — propriedade da COTUSA, empresa de capitais locais — é um modelo entre as cidades paranaenses. Possui seis hospitais e um corpo clínico de nove médicos. Quase vinte advogados militam no seu Fórum, cujas novas instalações foram recentemente inauguradas. Tem estação de rádio, campo de aviação homologado pelo DCT com vôos diários para todo o país, gru-

pos escolares, ginásio, escola normal e de comércio.

Cresceu, Umuarama cresceu. Ganhou cinema (um nôvo e mais moderno terá sua construção iniciada nos próximos dias), Rotary Club, Lions Club, associações desportivas, dois grandes clubes de campo (cujas obras vão bem adiantadas). Mais de 60 hotéis e pensões servem aos viajantes que ali chegam diariamente. Igrejas de vários credos atendem os fiéis. A nova biblioteca municipal começa a ser construída. Também o amplo estádio municipal tem suas obras adiantadas.

Hoje, o menino Geraldo Soares dos Reis não morreria por falta de assistência médica.

Hoje, o menino Geraldo teria bons grupos escolares para frequentar, teria ginásio e escola de comércio.

Haveria para o pequeno Geraldo Soares dos Reis mais divertimentos, cercado pelo riso de outras crianças como Ângela.

Haveria mais sol e amor para esse inocente pioneirinho, falecido no cumprimento do dever de colonizar.

SEGUE

AGRICULTURA & INDÚSTRIA: ENCONTRO COM O PROGRESSO



Por tóda a parte surgem os novos marcos do progresso de Umuarama: as instalações do Instituto Brasileiro do Café, da Sunbra, da Braswey, do Moinho Primor Paulista e do Banco do Brasil.



Antes, fôra a explosão demográfica que tomou conta de Umuarama, elevando sua população de zero a 80 mil almas no espaço de 10 anos. Agora, é o "boom" desenvolvimentista: por tóda a parte surgem novas culturas; o rebanho bovino atinge 60 mil cabeças; e, na cidade, as indústrias de transformação primária se multiplicam. Grandes firmas como a Sunbra e a Volkart estão instaladas desde 1963. Este ano vieram a Braswey e a Suzuki — tódas comprando e beneficiando o algodão da região.

O Instituto Brasileiro do Café construiu um grande armazém com capacidade para 500 mil sacas. Quinze máquinas de café, oito de arroz, 12 serrarias, 17 olarias funcionam em Umuarama, enquanto os estabelecimentos comerciais chegam a 1.200. Há nove agências bancárias, incluindo-se o Banco do Brasil, em véspera de inauguração.

Sessenta milhões de cafeeiros em produção, 60 mil cabeças de gado, o algodão, o amendoim e agora a menta, servem

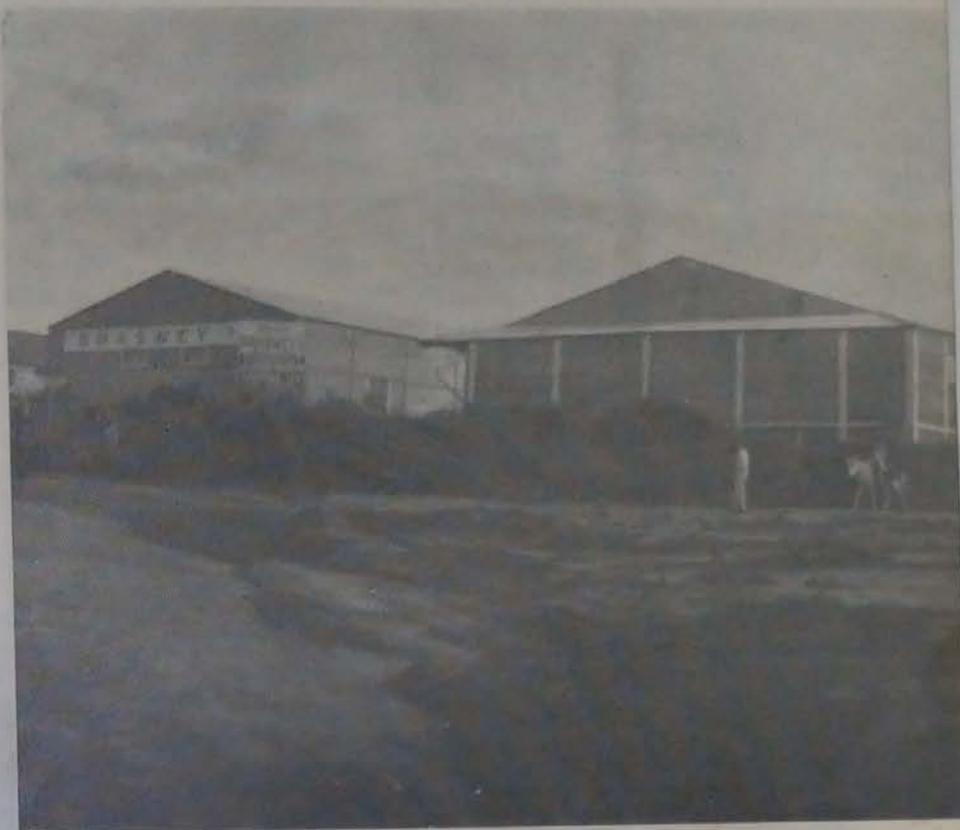
de infraestrutura para o progresso de Umuarama.

Nas raízes dessa prosperidade está o planejamento cuidadoso que orientou a colonização da região. A Companhia Melhoramentos do Paraná, que administra 29 mil alqueires dos 101 mil que compõem o município, dividiu a terra em pequenos lotes, tendo em média sete alqueires cada um. Vendeu-os a prazo, recebendo apenas 20 a 30% do valor do imóvel como entrada. Ao mesmo tempo, construiu cerca de 600 quilômetros de estradas, construiu grupos escolares, melhoramentos na sede do município e uma série de outros benefícios.

E foi o regime da pequena propriedade que possibilitou o alto rendimento da agricultura, cuja produção vem sendo rapidamente colocada no mercado regional, de poder aquisitivo bem acima da média paranaense.

O plano de colonização previu a fundação de cinco cidades: Umuarama, Lovat, Perobal, Cedro e Jaborandi. Esta última ainda não foi aberta. As terras foram adquiridas por colonos de todos os pontos do Brasil, principalmente paulistas e mineiros. E — o que é mais importante — nunca um título de domínio foi alvo de contestação, possibilitando um desenvolvimento tranqüilo e pacífico, ao contrário do que ocorre no Oeste e Sudoeste paranaenses.

Ao contrário, homens do Norte, Nordeste, do Centro e do Sul reuniram-se em Umuarama numa comunidade amistosa e fraterna. E o nome Umuarama — “lugar onde os amigos se encontram”, em tupi-guarani — transformou-se numa feliz realidade.



Novas indústrias continuam surgindo em Umuarama. O surto de progresso foi acelerado pela excelente produção agrícola do município.



—
SEGUE
—

UMUARAMA



O aeroporto e a estação rodoviária são os pontos de partida e chegada de milhares de pessoas, que têm interesses em Umuarama.

A Estatística do Desenvolvimento

A terra é fértil e dadivosa. Nela o homem cresce, prospera. E se multiplica. Até o dia 10 de junho 12.628 crianças haviam nascido em Umuarama. Somente em 1964 foram realizados 331 casamentos. Este ano, até junho, o número era de 125.

E a terra frutificou nas mãos do homem. Desde 1963, quando foi instalado o cartório do registro de imóveis na comarca, foram regis-

trados mais de 2.200 contratos de compra de terras.

É intensa a movimentação no Fórum. A Vara Cível, por exemplo, registrou 1.601 ações na mesma época. Mas um bom indício é a percentagem de ações executivas, que não alcança 20%. Este ano, deram entrada apenas 43.

Não são muitos os crimes em Umuarama, nem tão graves como seria de se esperar numa região recém-povoada. O promotor público da comarca ofereceu 684 denúncias em três anos, poucas sobre homicídios ou lesões corporais de natureza grave.

Os que nasceram, os que casaram, os que lutarem por direitos, os que morreram — todos, sem exceção contribuíram com uma parcela muito grande para o crescimento de Umuarama.



O PREÇO DO PIONEIRISMO

Mas, nem tudo é fácil para esses pioneiros. Ainda hoje, há problemas gravíssimos que retardam o encontro de Umuarama com seu grande destino. Já foram resolvidas as dificuldades com o ensino; ficou o problema da erosão, que necessita de verbas mágicas dos governos estadual e federal, prometidas mas raramente aplicadas. Restou, ainda, a dificuldade de transportes: as estradas de rodagem são de terra e encontram-se em más condições de conservação; a estrada de ferro (Rêde Ferroviária Federal) ficou em Agua Boa, pouco adiante de Maringá.

Há falta de energia elétrica. As linhas de transmissão não passaram de Cianorte, a quase 100 quilômetros de Umuarama. As comunicações com os outros centros são feitas precariamente. A rêde de água e esgotos ainda terá que esperar um pouco. Na verdade, há poucas flores no caminho dos pioneiros. Sômente a esplêndida fertilidade da terra compensa as deficientes condições infraestruturais.

Mas, o segredo dessa luta pelo progresso desencadeada há dez anos está justamente na capacidade de vencer os sucessivos obstáculos. Porisso, surgiram as indústrias de beneficiamento, as plantações continuaram crescendo, a pecuária desenvolveu-se, os caminhões prosseguem transportando as mercadorias por rodovias de segunda classe. O motorista, o agricultor, o pecuarista, o industrial, o comerciante compreendem que tôdas as dificuldades são componentes do progresso.

SEGUE



Esta é a praça Artur Thomas. Homenagem a um dos idealizadores da Colonização do Norte do Paraná.



Quinze mil jovens de tôdas as idades estudam e se preparam para suceder a geração dos pioneiros que fundou — onde antes era apenas sertão — a futura grande metrópole de Umuarama.



Vão bem adiantadas as obras da nova e imponente igreja matriz de Umuarama.



A bonita rainha do café de Umuarama representa um símbolo de juventude e vitalidade. Da mesma forma, Umuarama já é um símbolo de progresso para todo o Paraná.

SÓ O ROSTO BEM DISPOSTO E RISONHO DAS CRIANÇAS PODE MOSTRAR O QUANTO AINDA A CIDADE VAI CRES-CER. SÓ SUA CAPA-CIDADE DE TRABA-LHAR E HONRAR O EXEMPLO DE SEUS PAIS PODE LEVAR UMUARAMA — E TO-DO O NOROESTE PIO-NEIRO — A SEU GRANDE DESTINO.





No momento em que Umucarama completa seu 10º ano de existência, a colônia portuguesa, aqui radicada desde o primeiro momento de sua fundação, não pode deixar de enviar a sua saudação fraterna e amiga a todos aqueles que colaboraram para o magnífico desenvolvimento deste Município.

Na agricultura, como no comércio, os portugueses de Umucarama tudo fizeram para fortalecer e consolidar o progresso desta comuna, dedicando o seu suor e o seu trabalho ao esforço pelo atingimento das metas comuns.

Hoje, verificamos, com satisfação, que o esforço e o trabalho não foram em vão. E essa simples constatação é um estímulo para prosseguirmos, unidos como nos primeiros dias, quando tudo era incerteza, na faina incansável — única forma de devolvermos uma parcela do carinho e da boa acolhida com que esta terra benfazeja recebeu homens e mulheres de todas as partes do mundo.

Umucarama, 26 de junho de 1965.

José Dias Lopes

Abílio Cardoso

Artur Fernandes

Manuel Martins

João Martins

Antonio Barata

UMUARAMA

“E’ uma glória participar da construção de uma cidade como esta, que há apenas dez anos iniciava-se numa clareira da floresta, para representar, hoje, um dos mais florescentes centros urbanos do nôvo Paraná”.

Êste é um trecho da mensagem do prefeito Henio Romagnoli ao povo de Umuarama, no último dia 26 de junho, quando a cidade comemorou seu décimo aniversário de fundação, com a inauguração de várias obras públicas municipais — praças, “play-ground”, biblioteca pública e monumentos. Tôdas elas assinalam com intensidade a presença dêsse jovem mineiro na prefeitura de Umuarama — seu intenso trabalho, sua capacidade de realização, o abnegado devotamento com que se entregou à tarefa de transformar a cidade nascente em grande metrópole.

**Grande Administração para
Cidade que vai ser grande**

O prefeito Henio Romagnoli encontrou, quando foi eleito, quase tudo por fazer. É verdade que o plano de colonização bem elaborado tornava menos árida sua tarefa de chefe do Executivo municipal. Umuarama, com seus 101 mil alqueires de terra e uma população em torno dos 80 mil habitantes está solucionando seu problema fundamental: a urbanização e o combate à erosão. Que, no fundo, vem a ser a mesma coisa. E' impossível urbanizar sem liquidar com a erosão, que corroi o terreno fraco e transforma a cidade e o resto do Município numa série de armadilhas para tôda a sorte de veículos.

Com auxílio do govêrno estadual foi possível dar início a um plano efetivo de combate à erosão e criar condições para o delineamento de uma cidade e um Município incluídos entre os que mais crescem no Paraná. Tornou-se claro que a solução das dificuldades fundamentais abriu novos caminhos para o futuro desenvolvimento de Umuarama.

O problema escolar não é menos grave. Cêrca de 15 mil crianças precisam ir à escola. El não havia escolas em número suficiente. Foi necessário conseguir verbas para a criação de novas unidades e ampliação das já existentes. Hoje é possível dizer, com justificado orgulho, que nenhuma criança em todo o Município deixa de ir a escola por não haver escola. Os novos grupos e casas escolares atendem à população infantil, tanto na zona urbana como no interior do Município.

Umuarama tem, atualmente, cerca de mil quilômetros de estradas, cortando-a em tôdas as direções e efetuando a ligação

SEGUE



A JUVENTUDE DE UMUARAMA, QUE FOI ÀS RUAS COM SUAS FANFARRAS E SUAS ALEGORIAS, COMEMORAR O 10º ANIVERSÁRIO DA CIDADE, É UMA PROVA ESTIMULANTE DA VITALIDADE DESSA METRÓPOLE EM CONSTRUÇÃO.



UMUARAMA

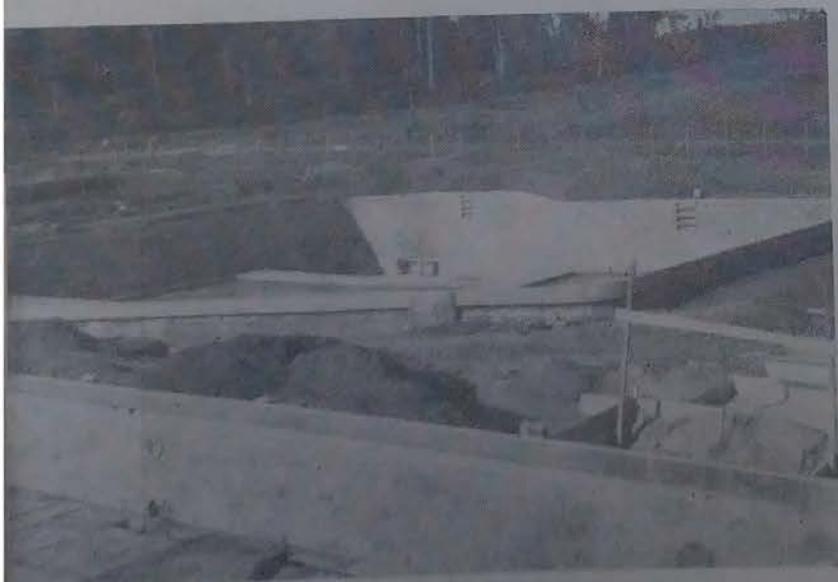
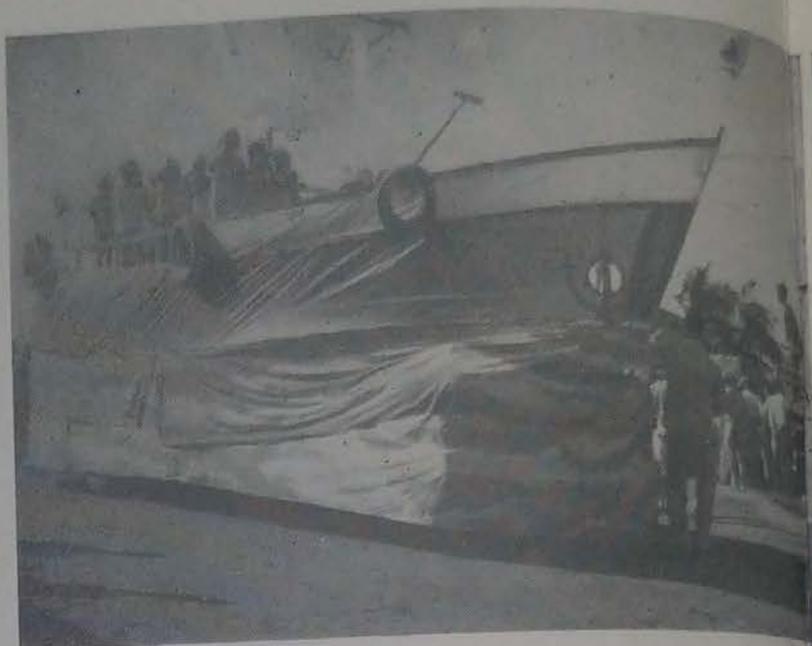
com os principais centros estaduais e nacionais. Grande parte desse esforço coube à prefeitura municipal. Para isso, foi ela equipada com um moderno parque mecanizado, que atende também às necessidades de melhoramento nas vias urbanas. Onde havia apenas trilhas de pioneiros, hoje há estradas e amplas ruas e avenidas.

O incentivo à administração comunitária foi outro ponto positivo no programa do prefeito Henio Romagnoli. Solicitou e obteve amplo apoio e colaboração dos diversos grupos étnicos, das entidades de classe, do comércio e dos estabelecimentos industriais. O diálogo honesto entre o Executivo municipal e essas organizações e grupos possibilitou a elaboração de planos conjuntos para a solução das dificuldades mais urgentes daquela cidade em evolução ver-

tiginosa. E hoje é fácil constatar os resultados desse trabalho.

Umuarama é um dos Municípios paranaenses situadas naquela região que ainda não chegou a receber o que merece dos governos estadual e federal. Não há vias de transporte

de primeira categoria ligando-a ao restante do Paraná e do Brasil. Não há meios de comunicação externos. A energia ainda é produzida em uma pequena unidade Diesel, de alto custo de operação e de manutenção. Todas essas reivindicações vem sendo constantemente levadas



A sede do Country Club está com suas obras bem adiantadas, principalmente a piscina.



O serviço de comunicações da prefeitura municipal é o único meio de contato da população de Umuarama com o resto do Estado.



Umuarama é a síntese do próprio Paraná. Ali trabalha pelo progresso do Estado gente de tôdas as raças e de tôdas as regiões do País. Aliás, Umuarama é, como bem diz o seu nome, "um lugar onde os amigos se encontram". Nas fotos, carros alegóricos representando as etnias que integram a população da progressista cidade do Noroeste paranaense.

às autoridades estaduais e federais. Atualmente, já existem vários planos em execução, nesses setores. Mas, enquanto a energia das grandes hidrelétricas não vem, nem o asfalto, nem o telefone e o telégrafo, é a prefeitura que procura, da melhor forma, atender às necessidades da cidade. Para isso, instalou um serviço de radioco-

municação, mantém serviços de conserva nas ligações rodoviárias com o resto do Estado e procura ampliar a capacidade geradora do Município.

Em todos os sentidos, pode-se classificar a administração Henio Romagnoli como altamente democrática e positiva para o progresso de Umuarama. Contando com poucos recursos da arrecadação municipal e das

cotas do artigo 20, nem sempre recebidas em tempo, conseguiu, nesse relativamente breve período, dar à cidade seu delineamento definitivo. A obra dos pioneiros encontrou um feliz continuador nesse mineiro tranqüilo e eficiente, que soube ganhar a estima e o respeito de toda a comunidade pela sua energia e capacidade de trabalho.



O Colégio Campos Sales é um dos modernos estabelecimentos de ensino que a cidade ganhou durante a administração atual.



O hospital municipal é um dos mais bem aparelhados da região. A cidade possui ainda cinco outros nosocômios.



Cláudio Renner Bender — Um dos responsáveis pela instalação da Rádio Cultura de Umuarama, da Rede Paranaense de Rádio, o sr. Cláudio Renner Bender é um dos grandes entusiastas da cidade. Dividindo suas atividades entre a rádio e a diretoria do Umuarama Country Club e o Colégio Comercial Campos Salles, pode ainda propagar uma moderna consciência publicitária na região.



ANTONIO INACIO DE SOUZA — Gerente de um banco intimamente ligado ao desenvolvimento do Norte do Estado, o Banco Brasileiro de Descontos S. A., o sr. Antonio Inácio de Souza é uma pessoa bem relacionado na cidade, que tem nêle um de seus maiores admiradores.

PLACIDO FRANCISCO DE ASSIS — Funcionário público, agente e auxiliar de impostos e taxas, o sr. Plácido Francisco de Assis muito tem contribuido para as boas relações entre o comércio e o fisco. É um homem dinâmico e empreendedor.



PINTURAS «ART»

Pinturas ART, através de seu diretor-proprietário, sr. Leonel Godoy, não poderia deixar de manifestar seus cumprimentos a Umuarama, pela passagem de seu 10º aniversário.

★

Painéis — Placas — Flâmulas e plaquetas — Decoração de residências e pinturas em geral
Tintas refletoras

COTUSA ENTREGA TELEFONES

A Companhia Telefônica de Umuarama S/A, com apenas três meses de atividade, já conta com 10 quilômetros de cabos instalados e 257 aparelhos automáticos colocados.

Além de dotar Umuarama de moderno serviço telefônico, a COTUSA instalará rede interurbana, ligando a cidade a Cruzeiro do Oeste, Pérola, Xambê, Perobal, Alto Piquiri, Icaraima e Iporã.

A diretoria da COTUSA é constituída pelos senhores Issa Nachli (presidente), Ismael Reghin (superintendente), Armando Luiz Bretas (diretor técnico), tendo como técnico responsável o sr. Joséciano Machado Peixoto.



FOTO JÓIA

Casamentos, Aniversários, Batizados,
Formaturas, Reproduções e Fotocópias

*Uma verdadeira jóia em fotografias
de Reportagens e Artísticas*

Hakutaro Sato

Av. Paraná - Fone: 429 - Umuarama - Paraná



Atuais instalações da Comercial de Automóveis Umuarama Ltda., distribuidora dos produtos Volkswagen.

COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS UMUARAMA LTDA.

A Comercial de Automóveis Umuarama Ltda., firma fundada em 1963, é hoje das mais importantes organizações da cidade. Distribui com exclusividade veículos da linha Volkswagen, além de manter completo serviço de assistência, contando com modernas instalações.

Tendo à frente os senhores João Reghin e Ismael Reghin, a Comercial de Automóveis Umuarama Ltda. está construindo grande prédio, onde funcionará a oficina mecânica, ocupando uma área de 600 metros quadrados, modernamente equipado para atendimento dos veículos Volkswagen.

As instalações atuais compreendem os escritórios, seção de peças e posto de abastecimento, ocupando uma área coberta de 450 metros quadrados, na Avenida Brasil, 830.



Está em construção prédio com 600 metros quadrados, onde funcionará a oficina mecânica.

Umuarama tem Frigorífico que é modelo



Modernas instalações do Frigorífico Umuarama, que conta com cinco filiais e atende a mais de 20 localidades.

Servindo a uma vasta região, o Frigorífico Umuarama, de propriedade de Irmãos Oliveira Ltda., é uma importante empresa, com grande fôlha de serviços prestados à região.

Atualmente, está construindo as novas instalações frigoríficas, que ocuparão uma área de 600 metros quadrados, com inauguração prevista para dentro de dois meses.

Mas a expansão do Frigorífico Umuarama não fica aí. Há planos, para o futuro, de ampliação de suas vendas para além das fronteiras do Estado. Atualmente, atende cerca de 20 cidades, como Icaraíma, Serra Dourada, Louradina, Santa Eliza, Perobal, Alto Piquiri, Tupansi, Xambê, Pérola, Guaira, Goio-Êre etc. Mantém ainda cinco filiais em Umuarama.

Para atendimento aos consumidores, a empresa conta com três caminhões F-350, dois jipes e um caminhão.



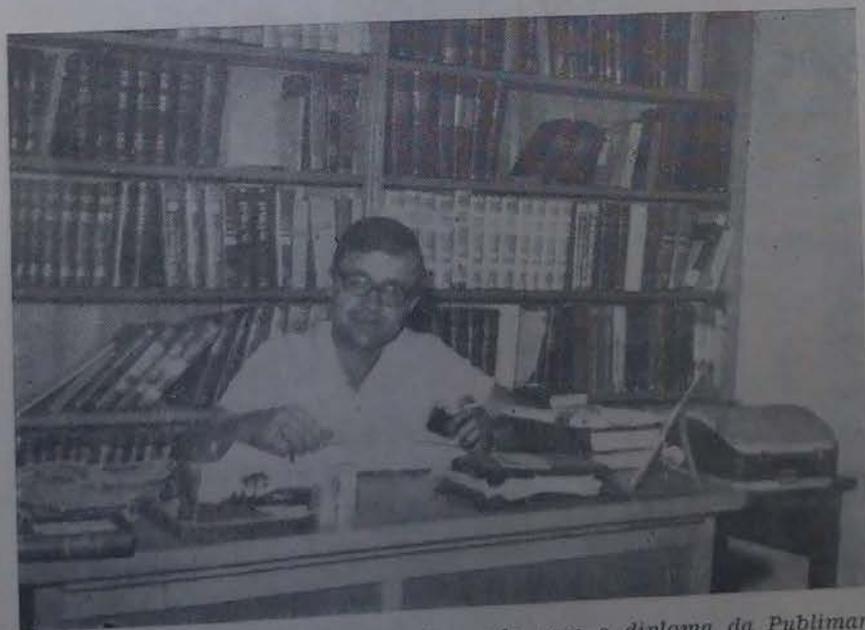
O FRIGORÍFICO UMUARAMA, DE IRMÃOS OLIVEIRA LTDA., ESTÁ CONSTRUINDO UM NOVO PRÉDIO, OCUPANDO UMA ÁREA COBERTA DE 600 METROS QUADRADOS, QUE CONTARÁ COM TODOS OS REQUISITOS MODERNOS.

ADVOGADO LIDERA SINDICALIZAÇÃO

Moço ainda, o Dr. Nabor Silva Neto é hoje um dos mais conhecidos advogados da região. Antes de se radicar em Umuarama, foi presidente da Casa do Estudante Universitário do Paraná, orador da turma do Cinquentenário da Universidade do Paraná, pela qual se formou. Hoje, está integrado na comunidade, onde presta grandes serviços, inclusive promovendo a sindicalização cristã, tarefa para a qual foi encarregado pelo Bispo Diocesano, D. Elizeu

Simões. Missão que desempenha sem qualquer interesse, pois, segundo confessa, não tem pretensões políticas.

Ainda recentemente, foi agraciado com o diploma da "Publimar", como o advogado preferido de Umuarama. Além daquelas atividades e de atuar no fôro local, o dr. Nabor Moraes Silva Neto é advogado da Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural e diretor do jornal do Lyons Club local: "O Amigo Leão".



O dr. Nabor Moraes Silva Neto laureado com o diploma da Publimar, como o advogado preferido da região de Umuarama.

1955 - 1965

O labor diário
O suor, o ânimo de
progredir
uniram-se à terra
fertil, dadivosa e
acolhedora,
— e surgiu
Umuarama!
Hoje, 10 anos
passados,
já colhemos os
frutos do trabalho
— mas trabalhamos
para vê-los cada
vez mais belos...

**Banco Brasileiro
de Descontos S.A.**

Juros de progresso:

O progresso da Paraná roda melhor, agora, sobre a asfalto!
Pela Rodovia do Café! A rodovia da integração social e econômica, do "Estado celeiro" do Brasil! Uma obra que, por si só, bastaria para consagrar o esforço de um Governo!
Ao Banco do Estado se deve uma parcela desse triunfo, colaboradores que fazem dessa maravilhosa realidade um investimento que renderá muitos juros de progresso. Com asfalto a porta de dezenas de agências nossas.
Para um serviço ainda mais eficiente.



rodovia do café



INTEGRAÇÃO DO PARANÁ
1965

59 AGENCIAS EM TODO O ESTADO

Matriz do Banco do Estado do Paraná S.A.
à Rua Monsenhor Celso N. 256/262 Curitiba

O BANCO DO ESTADO É NOSSO... E RENDE JUROS DE PROGRESSO!

BANCO DO ESTADO DO PARANÁ S.A.

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1965

(COMPREENDENDO MATRIZ E FILIAIS)

ATIVO

A — DISPONÍVEL

CAIXA			
Em moeda corrente	Cr\$	2.969.209.516	
Em depósito no Banco do Brasil S/A	Cr\$	13.007.449.932	
Em outras Especíes	Cr\$	517.703.450	16.494.362.898

B — REALIZÁVEL

Depósitos em dinheiro, no Banco do Brasil S/A, à ordem do Banco Central da República do Brasil	Cr\$	2.496.658.233	
Letras do Tesouro Nacional, depositadas no Banco do Brasil S/A, à ordem da Sumoc no valor nominal de Apêlices e Obrigações Federais, depositadas no Banco do Brasil S/A, à ordem da Sumoc, no valor nominal de	Cr\$		
Títulos Descontados — Notas de Crédito Rural — Instrução 273	Cr\$	518.536.077	3.015.194.310
Empréstimos em conta corrente	Cr\$	5.285.421.603	
Empréstimos Hipotecários	Cr\$	200.541.869	
Títulos Descontados	Cr\$	20.143.152.150	
Letras a Receber de conta própria	Cr\$	99.804.889	
Agências no País	Cr\$	15.415.767.287	
Correspondentes no País	Cr\$	925.508.451	
Agências no exterior			
Correspondentes no exterior			
Outros valores em moedas estrangeiras			
Capital a realizar	Cr\$	682.067.037	
Outros Créditos	Cr\$	409.749.542	
Impostos			
Valores e valores mobiliários			
Obrigações do Tesouro Nacional	Cr\$	68.022.200	
Títulos Municipais	Cr\$	920.594	
Apêlices e Obrigações Federais não a ordem da Sumoc	Cr\$	24.882	
Apêlices Estaduais	Cr\$	6.552.479	
Apêlices Municipais	Cr\$		
de Banco do Brasil S/A (Instruções 192 e			

PASSIVO

F — NÃO EXIGÍVEL

Capital	Cr\$	500.000.000	
Aumento de Capital	Cr\$	2.000.000.000	2.500.000.000

RESERVAS

Lucros em Suspensão	Cr\$	819.939.062	
Fundo de Reserva Legal	Cr\$	243.905.379	
Fundo de Provisão	Cr\$	1.007.440.873	
Fundo de amortização de ativo fixo	Cr\$	362.804.490	
Fundo para aumento de capital	Cr\$	500.000.000	
Fundo p/ depósitos p/ investimentos - Lei Correção monetária do ativo	Cr\$	84.588.998	
Fundo p/ indenizações trabalhistas - Lei nº 4.357	Cr\$	48.022.200	
Outras Reservas	Cr\$	124.485.110	3.191.186.112
			5.891.166.112

G — EXIGÍVEL

DEPÓSITOS à vista e a curto prazo:

de Poderes Públicos	Cr\$	26.327.703.071	
de Autoridades	Cr\$	444.124.822	
em C/C Sem Limite	Cr\$	10.112.959.470	
em C/C Limitadas	Cr\$	1.821.528.371	
em C/C Populares	Cr\$	1.719.344.070	
em C/C Sem Juros	Cr\$	284.815.391	
em C/C de Avios	Cr\$	13.589.355	
outras depósitos	Cr\$	948.130.649	41.652.194.689

a prazo:

de Poderes Públicos	Cr\$	1.823.344	
de Autoridades	Cr\$	60.000.000	
de Diversas	Cr\$	89.000.187	
a Prazo Fixo	Cr\$	7.540.101	
de avios prévios	Cr\$		
Outros depósitos	Cr\$		
Letras a Pagar	Cr\$	41.800.425.685	

OUTRAS RESPONSABILIDADES

Títulos descontados	Cr\$	1.500.000	
---------------------	------	-----------	--

OUTRAS RESPONSABILIDADES

Títulos em despesa

Cartões de crédito

Letras de câmbio

Letras hipotecárias

Antecipação no País

Correspondentes no País

Antecipação no exterior

Correspondentes no exterior

Ordens de pagamento e outros créditos

Dividendos a pagar

RESULTADOS PENDENTES

Contas de resultado

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Depósito de valores em custódia e em custódia do País

Outras contas

Cr\$ 1.500.550	Cr\$ 11.518.140.583	Cr\$ 7.546.565.144	Cr\$ 585.513.265
Cr\$ 41.850.825.425	Cr\$ 461.317.179	Cr\$ 40.546.914	Cr\$ 4.703.183.357
			Cr\$ 20.472.368.592
			Cr\$ 90.472.868.993
			Cr\$ 3.723.686.930
			Cr\$ 19.650.659.920
			Cr\$ 81.400.486.540

DEMONSTRATIVO DA CONTA DE «LUCROS E PERDAS» EM 30 DE JUNHO DE 1965

RECEITA

PRODUTOS DAS OPERAÇÕES SOCIAIS

Menos as do exercício seguinte

TUROS

RENDAS DE IMOVEIS

Menos as do exercício seguinte

RENDAS DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS

RENDAS E TUROS INTERNOS E DIVERSAS

Cr\$ 1.198.341.930	Cr\$ 906.219.471
Cr\$ 272.062.485	Cr\$ 587.025.484
	Cr\$ 1.942.701.525
Cr\$ 410.454.092	Cr\$ 123.287.200
Cr\$ 968.187.490	Cr\$ 9.717.000
	Cr\$ 1.115.021.770
	Cr\$ 4.703.872.874

DEMONSTRATIVO DA CONTA DE «LUCROS E PERDAS» EM 30 DE JUNHO DE 1965

DESPESA

DESPESAS GERAIS

Indicativos da Diretoria e Conselho Fiscal

Despesas Judiciais, Viagens, Rubricas e Encargos e Diversas

Contribuições, Contribuições Organizacionais, Contribuições Sindicais em IRRF, IFA, SSR e outras

Despesas de Material de Expediente

Impostos

TUROS E DIVERSOS PAGOS OU CREDITADOS

Juros e Descontos e Empréstimos Passivos, s/Depósitos e Outros

PREJUÍZOS

Ativos Considerados Incobráveis

AMORTIZAÇÃO DO ATIVO FIXO

IMPOSTOS DE USO DO BANCO

MOBILIZADO

MOVIMENTOS

INSTALACOES

FUNDO DE RESERVA LEGAL

DIVIDENDOS

PROFITABILIDADE ESTATUTARIA E GRATIFICACOES AOS FUNCIONARIOS

ASSOCIACAO BANESTADO

NONATIVOS

PROVISAO PARA PAGAMENTO DO 13º SALARIO

LUCHOS EM SUSPENSO

Cr\$ 232.281.078	Cr\$ 1.117.449.104	Cr\$ 39.975.558	Cr\$ 255.551.346	Cr\$ 1.645.288.116	Cr\$ 1.514.398.097	Cr\$ 8.255.916	Cr\$ 1.522.655.013	Cr\$ 3.167.923.129	Cr\$ 12.385.877	Cr\$ 49.409.797	Cr\$ 2.748.555	Cr\$ 901.000	Cr\$ 3.233.350.167	Cr\$ 73.513.135	Cr\$ 40.000.000	Cr\$ 359.910.510	Cr\$ 30.000.000	Cr\$ 67.500.000	Cr\$ 80.000.000	Cr\$ 819.639.052	Cr\$ 4.703.812.874
------------------	--------------------	-----------------	------------------	--------------------	--------------------	----------------	--------------------	--------------------	-----------------	-----------------	----------------	--------------	--------------------	-----------------	-----------------	------------------	-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------------

CONSELHO FISCAL

Rivadária de Macedo

Ally de Barros Alves

Máximo Mendes

SUPLENTE

Adel Karim

André Klum Netto

Dalio Zappin

CONSELHO ADMINISTRATIVO

— Diretor Presidente

— Diretor Superintendente

— Diretor de Cart. Com. Ind. e Rural

— Diretor de Cart. de Com. e Liquidação de Créditos

— Diretor da Carteira Patrimonial

CONSELHO CONSULTIVO

Lydia Paula Bastiani

Miriam P. Moraes

Orsivaldo Zili

Orsivaldo Conratto

Osvaldo Salomão Babo

Francisco Pacheco

Luiz Eugênio

CONSELHO FISCAL

Rivadária de Macedo

Ally de Barros Alves

Máximo Mendes

SUPLENTE

Adel Karim

André Klum Netto

Dalio Zappin

CONSELHO ADMINISTRATIVO

— Diretor Presidente

— Diretor Superintendente

— Diretor de Cart. Com. Ind. e Rural

— Diretor de Cart. de Com. e Liquidação de Créditos

— Diretor da Carteira Patrimonial

CONSELHO CONSULTIVO

Lydia Paula Bastiani

Miriam P. Moraes

Orsivaldo Zili

Orsivaldo Conratto

Osvaldo Salomão Babo

Francisco Pacheco

Luiz Eugênio

CONSELHO FISCAL

Rivadária de Macedo

Ally de Barros Alves

Máximo Mendes

SUPLENTE

Adel Karim

André Klum Netto

Dalio Zappin

CONSELHO ADMINISTRATIVO

— Diretor Presidente

— Diretor Superintendente

— Diretor de Cart. Com. Ind. e Rural

— Diretor de Cart. de Com. e Liquidação de Créditos

— Diretor da Carteira Patrimonial

CONSELHO CONSULTIVO

Lydia Paula Bastiani

Miriam P. Moraes

Orsivaldo Zili

Orsivaldo Conratto

Osvaldo Salomão Babo

Francisco Pacheco

Luiz Eugênio

DEMONSTRATIVO DA CONTA DE «LUCROS E PERDAS» EM 30 DE JUNHO DE 1965

DESPESA

DESPESAS GERAIS

Indicativos da Diretoria e Conselho Fiscal

Despesas Judiciais, Viagens, Rubricas e Encargos e Diversas

Contribuições, Contribuições Organizacionais, Contribuições Sindicais em IRRF, IFA, SSR e outras

Despesas de Material de Expediente

Impostos

TUROS E DIVERSOS PAGOS OU CREDITADOS

Juros e Descontos e Empréstimos Passivos, s/Depósitos e Outros

PREJUÍZOS

Ativos Considerados Incobráveis

AMORTIZAÇÃO DO ATIVO FIXO

IMPOSTOS DE USO DO BANCO

MOBILIZADO

MOVIMENTOS

INSTALACOES

FUNDO DE RESERVA LEGAL

DIVIDENDOS

PROFITABILIDADE ESTATUTARIA E GRATIFICACOES AOS FUNCIONARIOS

ASSOCIACAO BANESTADO

NONATIVOS

PROVISAO PARA PAGAMENTO DO 13º SALARIO

LUCHOS EM SUSPENSO

DEMONSTRATIVO DA CONTA DE «LUCROS E PERDAS» EM 30 DE JUNHO DE 1965

DESPESA

DESPESAS GERAIS

Indicativos da Diretoria e Conselho Fiscal

Despesas Judiciais, Viagens, Rubricas e Encargos e Diversas

Contribuições, Contribuições Organizacionais, Contribuições Sindicais em IRRF, IFA, SSR e outras

Despesas de Material de Expediente

Impostos

TUROS E DIVERSOS PAGOS OU CREDITADOS

Juros e Descontos e Empréstimos Passivos, s/Depósitos e Outros

PREJUÍZOS

Ativos Considerados Incobráveis

AMORTIZAÇÃO DO ATIVO FIXO

IMPOSTOS DE USO DO BANCO

MOBILIZADO

MOVIMENTOS

INSTALACOES

FUNDO DE RESERVA LEGAL

DIVIDENDOS

PROFITABILIDADE ESTATUTARIA E GRATIFICACOES AOS FUNCIONARIOS

ASSOCIACAO BANESTADO

NONATIVOS

PROVISAO PARA PAGAMENTO DO 13º SALARIO

LUCHOS EM SUSPENSO

DEMONSTRATIVO DA CONTA DE «LUCROS E PERDAS» EM 30 DE JUNHO DE 1965

DESPESA

DESPESAS GERAIS

Indicativos da Diretoria e Conselho Fiscal

Despesas Judiciais, Viagens, Rubricas e Encargos e Diversas

Contribuições, Contribuições Organizacionais, Contribuições Sindicais em IRRF, IFA, SSR e outras

Despesas de Material de Expediente

Impostos

TUROS E DIVERSOS PAGOS OU CREDITADOS

Juros e Descontos e Empréstimos Passivos, s/Depósitos e Outros

PREJUÍZOS

Ativos Considerados Incobráveis

AMORTIZAÇÃO DO ATIVO FIXO

IMPOSTOS DE USO DO BANCO

MOBILIZADO

MOVIMENTOS

INSTALACOES

FUNDO DE RESERVA LEGAL

DIVIDENDOS

PROFITABILIDADE ESTATUTARIA E GRATIFICACOES AOS FUNCIONARIOS

ASSOCIACAO BANESTADO

NONATIVOS

PROVISAO PARA PAGAMENTO DO 13º SALARIO

LUCHOS EM SUSPENSO

CONSELHO FISCAL

Rivadária de Macedo

Ally de Barros Alves

Máximo Mendes

SUPLENTE

Adel Karim

André Klum Netto

Dalio Zappin

CONSELHO ADMINISTRATIVO

— Diretor Presidente

— Diretor Superintendente

— Diretor de Cart. Com. Ind. e Rural

— Diretor de Cart. de Com. e Liquidação de Créditos

— Diretor da Carteira Patrimonial

CONSELHO CONSULTIVO

Lydia Paula Bastiani

Miriam P. Moraes

Orsivaldo Zili

Orsivaldo Conratto

Osvaldo Salomão Babo

Francisco Pacheco

Luiz Eugênio

Mário Fernando Correia Vargas

Contador - Irajá - CRC. Pr. 6181

Em 3 de outubro quem será escolhido?

- 1) História de um rei muito antigo.
- 2) Do Sul é que vem o mito separatista.
- 3) Políticos velhos querem salvar-se criando o mito anti-Ney.
- 4) O tempo apagou o anti-bentismo.
- 5) Palácio versus Estrada, a nova mentalidade.
- 6) Renovar
 - com moços ou com velhos?
 - com políticos ou com o povo?
 - com desafio ao norte do Paraná?

BENTO

(passado)

NEY

(presente) ou

PAULO?

BACILLA
NETO

1

A história é curta, simples. Mas, vai direta ao estômago de quem faz política no Paraná, hoje. Um rei de Espanha, Felipe II, quando queria castigar uma província, mandava um filósofo para governá-la.

Filosofava o sátrapa do monarca, deixando de lado o povo, seus problemas, esperanças. Eleger, no 3 de outubro, um filósofo, será questão, apenas, de masoquismo coletivo ou de indústria de propaganda bem elaborada.

2 Renovar, mesmo com espinhos

Renovar é um verbo com espinhos políticos.

Parece até um cactus, que machuca, doloridamente, quem tem consciência do valor do voto.

Renovar, também, é muito complicado. Tem gente — como disse em outra reportagem — que pensa em eleições na base de que para governar é preciso que se tenha quatrocentos anos de Paraná, senão deixa de prestar.

O separatismo, visto pela vesguice de regionalismo que espinha a verdadeira idéia de necessidade de integração, tem sementes no bentismo.

Querem mais uma prova?

O jornal "Diário Popular", que se edita em Curitiba, no dia 30 de julho, apresentava a opinião da "Voluntária Pró-Bento". Dizia, textualmente:

"Entrevista relâmpago: Por que escolheu Bento e não Pimentel?"

Pronunciamento da voluntária Leida A. Blaggi: "Bento pode dizer: sou candidato ao governo do meu Estado. Pimentel só pode dizer: sou candidato ao governo do Estado de Bento".

É uma variação daquela história de "quem é Bento é bentista e quem é Paulo é paulista", surgida para dizer, claramente, que quem não perdeu o cordão do umbigo debaixo de um pé de pinheiro (se fôr num pé de café não presta...) não tem tradição e não pode ter o direito de concorrer ao governo deste Estado.

No fundo o que se vê é um paradoxo: parte, aqui do sul (de onde têm saído todos os governadores), a idéia de um separativismo, como se ao norte coubesse, apenas, a obrigação de trabalhar, deixando que a tradição sulina da gente do quatrocentismo governasse o Paraná.

Agora, pela primeira vez na política paranaense, as coisas poderão alterar-se e muita gente está com medo que a história venha a ser quebrada pelo pioneirismo do norte que quer caminhar, também, pelas trilhas do Poder.

3 A guerra contra o tempo

É muito simples entender os aspectos subjetivos das eleições deste ano.

Podemos dividir a coisa em duas metades: O Paraná antes de 1960 e depois desse ano.

Os políticos de antes de 60 juntaram-se todos. Não importa, até, a posição partidária.

Os que estavam no Poder, desde as eleições de 1947, juntaram-se para fazer uma derradeira tentativa. Querem voltar ao governo e mandar no Estado num período que irá até janeiro de 1971. Encontraram um candidato e atrás dele afixam as unhas, alimentados pela vingança, pelo despeito, pela ânsia de sentar num Palácio que não foi terminado, mas, sobretudo, lutando contra a certeza de que, desta vez, poderão desaparecer, definitivamente, do mapa político paranaense.

Para conquistar o governo tentaram vários caminhos. O mais fácil (sem ser o menos construtivo) é a tentativa de criar o mito anti-Ney. Assim, qualquer erro, qualquer coisa que não tenha sido feita, qualquer pecado administrativo, qualquer motivo é jogado na direção da necessidade de criar-se o Anti-Ney. Chega-se, inclusive, a fazer propaganda, paga pelo bentismo, de que Bento é o Anti-Ney.

E tudo fica por aí.

Não é nada mais do que uma luta entre Bento e Ney.

Ora, as eleições para a escolha de um novo governador não podem fazer na malandragem do conceito forjado de que vamos destruir o atual para, através de renovação, eleger um que, no passado, já provou qual o sentido do que seja administrar.

Derrubar o presente para buscar uma solução no tempo do antigamente é promover uma técnica política que por si só desmerece, até, a inteligência de uma equipe que pretende governar o futuro do Paraná.



O interior do Paraná ainda não se esqueceu das estradas do governo de Bento. Como também não esqueceu porque elas foram abandonadas: o Centro Cívico poderá derrotar o candidato da oposição.

4 Paraná dos palácios

Viver é mudar. Até as pedras se alteram.

O Paraná é novo. Quase a metade de sua população tem menos de 20 anos de idade e os que viveram, politicamente, na década de 50, já se esqueceram do mito anti-Bento. Muitos do que vibram o mito anti-Ney seriam, hoje, tremendamente, anti-bentistas. Teriam impressionantes razões para isso, desde a simples preferência para a construção de Palácios, em Curitiba (a tese que justificava a edificação de repartições públicas do Centro Cívico era de que a Capital precisava ficar, aqui, no segundo planalto, senão passaria para uma região econômica de maior progresso no Estado e era necessário manter uma tradição histórica na vida paranaense...) até as correrias da polícia contra o povo que protestava contra as contínuas altas do preço da carne. O anti-Bento significava repulsa contra a construção do Palácio Iguacú, enquanto Paranaguá ficava três longos meses às escuras e no interior do Paraná as estradas eram suplicios e não se fazia o que todos queriam em favor do aumento do potencial de energia elétrica para o Estado.

O tempo apagou o anti-bentismo. Tenta-se ressurgir, não o bentismo, que não é lá um bom negócio, mas o anti-Ney, como se isto fôsse programa de governo. Procura-se, assim, despertar, principalmente, a paixão, contra a razão. Este é o jogo da oposição, que quiser tem coragem de fazer a ressurreição do bentismo.

Mas, se houver possibilidade de afastar o calor dos sentimentos políticos, muita gente poderá ver que o julgamento do processo histórico do Paraná é simples:

De um lado, os políticos de antes de 60, caracterizados como administradores que deixaram a desejar e de outro lado uma revolução administrativa, com gente nova que, inclusive, constrói estradas, para in-

tegrar o povo paranaense, preferindo irmanar a todos, antes que fazer a indústria da separação entre os que trabalham (no norte) e os fidalgotes de tradição na história política do Estado.

5 Mãos macias contra as mãos do trabalho

A partir de 1960 apareceu uma nova mentalidade: Palácio versus Estrada.

O Paraná parou com a preocupação literária e filosofante de construir prédios de mármore. Foi para as estradas, com gente moça, que é arrojada e não se preocupa em ir buscar, no Rio de Janeiro, canapés do tempo do Império, para enfeitar salões no Palácio Iguacú.

Era necessário unir o Estado. Tornar mais próximas as mãos da gente que vive na área do café com aquelas que vivem debaixo dos pinheiros tradicionais e característicos do Estado.

Não foi possível fazer muita coisa. Mas, consideravelmente muito mais do que se realizou durante todo o tempo anterior a 1960 foi concretizado.

É o estilo novo. De gente que não entende muito de política. Que não tem tradição de raposismo partidário. Mas que não desistiu no meio do caminho e que, agora, está lutando para dizer coisas bem simples ao povo, como, por exemplo, que:

BENTO É O PASSADO, pois ao seu redor estão todos os velhos políticos, com uma história administrativa que muitos ainda recordam e que

NEY É O PRESENTE, com acertos ou desacertos, mas que soube fazer um governo melhor que os de antigamente e que

PAULO significa a melhor possibilidade de renovar dentro do futuro, porque o passado tem gosto de coisa amarga, que se quer açucarar com a disfarçada palavra sonora e retumbante de oposição.

6 Política que se chama politicalha

Antes da "Rodovia do Café" a gente, aqui no sul, tremia, quando se falava do desejo do pessoal do norte do Paraná em querer fazer novo Estado. A idéia do separatismo — que nunca acreditamos existir em profundidade — era, principalmente, consequência de maus governos. Governos corruptos ou de administradores de palácios.

Agora, pelas sarjetas da politicalha, brota, nas madrugadas da maledicência, como se fôsem cogumelos, o conceito de que Paulo Pimentel, não tendo quarentismo, não pode ser eleito.

É uma tentativa de manter a tradição de que governador é sulino. Precisa ter história na política e perder o cordão umbilical aqui perto das nascentes do Iguacú.

Do próprio setor do bentismo surge a idéia de que o Paraná é "um Estado de Bento" e quem fôr Paulo é "paulista".

Em outras linhas, é puro separatismo. É restrição que se quer fazer ao norte. A verdade absoluta é que todos os que moram, trabalham e têm filhos, no Paraná, querem a integração desta terra. Para isto concorre um governo do presente, para que tenhamos um futuro que nos colocará de costas para um passado que já provou não ser os tempos desejados pelos sonhos políticos de muito gente.

BOMBAS A PISTÃO



GERA

Bombas Hidráulicas para poços rasos e profundos, Manuais, Elétricas e conjugadas com motores a gasolina, equipadas com pistão simples e pistão de duplo efeito, patenteado sob n° 26.686

Hans Schmidt & Filho Ltda.

R. Brigadeiro Machado, 243 — Telefone: 93-5095
SÃO PAULO

INDÚSTRIA DE BEBIDAS OURO VERDE S. A.

FABRICANTES E
DEPOSITÁRIOS
DE BEBIDAS
EM GERAL

Fabricação
própria

Guaraná "Ouro Verde" - Soda "Ouro Verde" - Sodinha "Ouro Verde" - Xarope Cacau - Xarope Capilé - Fernet Quinado - F. E. E. F. - Vermouth Malhinha - Batida de Amendoim - Vinagre

Depositários:

Cervejas "Londrina" e "Caracu" - Coca-Cola - Vinhos "Tinto" - Conhaque São João da Barra - Vermouth Martini

Engarrafadores:

"Caninha Leãozinho" - "Bonequinha" - "Rei de Ouro" - Vinho "Casa Grande"



AV. MAUÁ, 1372 — FONE, 1237 — C. P. 814
MARINGÁ — ESTADO DO PARANÁ

TRANSPORTE MAIS RÁPIDO ENTRE SÃO PAULO E NORTE DO PARANÁ — Confie suas cargas urgentes ao "TRANSPORTE RÁPIDO ANDRADE", recebendo suas mercadorias com garantia e rapidez. Com tarifas inferiores às aéreas e criteriosa observância de horários, parte de SÃO PAULO, diariamente, às 16 horas, passando na manhã seguinte pelas cidades de OURINHOS — CAMBARÁ — ANDARAÍ — BANDEIRANTES — SANTA MARIANA — CORNELIO PROCÓPIO — LONDRINA — CAMBÉ — ROLÂNDIA — ARAPONGAS — APUCARANA — JANDAIA DO SUL — MANDAGUARI — MARIÁLVIA — MARINGÁ e vice-versa.



Empresa Transportadora ANDRADE Limitada

— SÍMBOLO DE GARANTIA E RAPIDEZ —

ESCRITÓRIO CENTRAL: RUA HENRIQUE DIAS, 67 — FONES: 93-6297, 93-9894, 93-2433 — SÃO PAULO

BNRJ, UM BANCO QUE ACREDITA NO PARANÁ

MARINGÁ,
PARANAGUÁ
E JAPURÁ
NA ROTA
DA INTEGRAÇÃO



Miss IV Centenário do Rio de Janeiro, srta. Solange Dutra Novelli, e o compositor Joubert de Carvalho, conhecido autor da canção "Maringá", foram convidados especiais para a inauguração das instalações de Maringá. Na foto, aparecem com o sr. Fernand Roger Marasciulo, diretor presidente do importante banco nacional, o BNRJ.

A Guanabara e o Paraná estão agora mais unidos, com a instalação das agências do Banco Nacional do Rio de Janeiro S.A., em Maringá, Paranaguá, e Japurá. Este fato tem significado de grande importância, porque faz parte do plano de expansão daquêle importante estabelecimento bancário nacional, que escolheu o Paraná para a instalação de suas novas agências,

reconhecendo o grande desenvolvimento do nosso Estado.

Para participar das solenidades de inauguração da agência de Maringá, a diretoria do Banco Nacional do Rio de Janeiro convidou a srta. Solange Dutra Novelli, "miss" 4º Centenário, e o compositor Joubert de Carvalho, que prestigiaram o acontecimento.

foi Paranaguá, hoje grande centro cafeeiro mundial, com um pórtio que é o maior exportador do produto.

JAPURA

Localizada na região norte, servindo como centro agrícola de primeira importância, Japurá tem se destacado pela grande produção de uma variedade de cereais e pelo alto índice de aproveitamento. Sua inclusão como a terceira cidade a ser servida pelo Banco Nacional do Rio de Janeiro foi muito bem recebida, pelos agricultores da região.

EXPANSÃO

O plano de expansão do BNRJ não fica aí. Existem novos projetos, para a instalação de novas agências, conforme acentuaram os srs. Fernando Roger Marasciulo e Maurício Mattatia, da diretoria do banco, revelando que o slogan "andar de braços dados com a lavoura" tem grande importância para eles, e que o BNRJ acredita no Paraná, hoje Estado "Celeiro do Brasil".



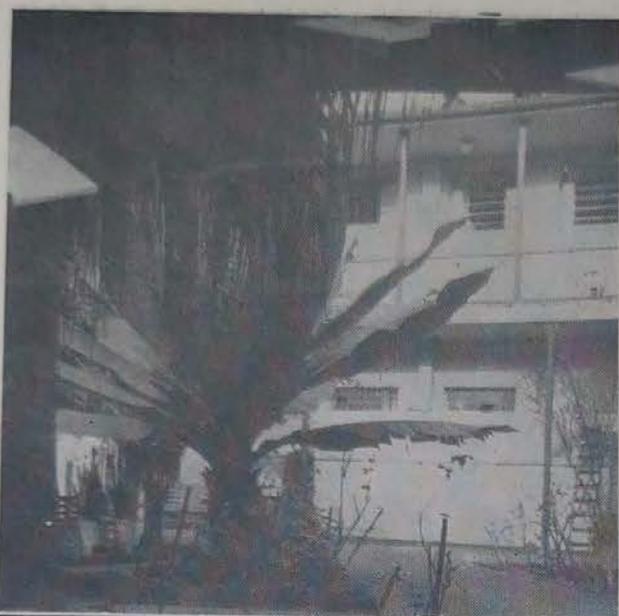
O sr. Maurício Mattatia, diretor superintendente do BNRJ, não conhecia o Paraná, mas impressionou a todos, pelos seus conhecimentos da região agora servida pelo seu banco. A foto é da solenidade de inauguração da filial de Maringá, quando aparecem os srs. Luiz de Carvalho, prefeito de Maringá, Cassiano de Araújo Rosa, do Banco Central da República, o Cônego Benedito Vieira Telles, além de outros convidados.

MARINGÁ

A sede regional do Banco Nacional do Rio de Janeiro, no Paraná, está em Maringá, centro de uma vasta região paranaense. Uma filial autônoma, constituída por bancários da própria região, orientará essa nova meta do BNRJ, agora plenamente integrado nas atividades agrícolas.

PARANAGUÁ

Num "rush" impressionante, em apenas cinco dias, a "Operação Paraná" foi concluída, com as instalação dos novos departamentos. A segunda cidade servida pela rede do Banco Nacional do Rio de Janeiro



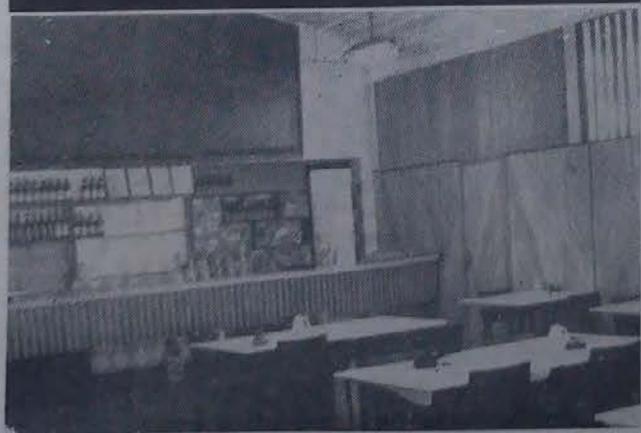
NÔVO HOTEL ROMA

QUARTOS - APARTAMENTOS
JARDIM - RESTAURANTE ANEXO
AMPLA SALA DE ESTAR COM
TELEVISÃO

CONFÔRTO E DISTINÇÃO

Rua Barão do Rio Branco, 805
Telefone: 4-2117

CURITIBA — Paraná



O velhinho Leo matou para defender a mulher que amava. Hoje, ele aguarda na cadeia de Loanda, cercado da estima e do respeito de presos e autoridades, o veredito da justiça: pode-se matar por amor, ou cavalheirismo, mesmo aos 75 anos de idade?

Também
se mata por
amor aos 75

"Verifica-se, no presente auto de prisão em flagrante, que, aproximadamente às dezesseis horas do dia dez do corrente, na zona do meretrício local, quando em socorro à meretriz Maria Rosa da Silva, o indivíduo Leocádio Celestino dos Santos assassinou com um certo golpe de faca-punhal ao agressor da mesma, Jorge Joaquim Vieira.

As testemunhas são unânimes em afirmar que a vítima agredira inicialmente Maria Rosa da Silva, e esta pediu socorro a Leocádio Celestino dos Santos, que foi em seu auxílio, sendo também agredido. O prêso confessa haver dado um golpe com sua faca-punhal em Jorge Joaquim Vieira, atingindo-o na altura do coração, ferimento que lhe causou a morte. Nas diligências efetuadas, e nos depoimentos tomados, a autoridade constatou que a vítima era elemento de mau comportamento, dado ao vício da embriaguez e ao costume de espancar mulheres da vida, inclusive ao criminoso. Prova disso é que morreu ainda com um pedaço de vassoura na mão, objeto que usava no momento para agredir a meretriz Maria Rosa da Silva e com o qual agrediu também ao criminoso Leocádio Celestino dos Santos.

Diante dos depoimentos do condutor, das testemunhas e do próprio prêso, a autoridade policial expediu-lhe nota de culpa, dentro do prazo legal e rogo a Vossa Excelência seja a mesma mantida.

Ê o que temos a relatar, etc. etc."

Este frio relato policial, contudo, encobre uma estória de amor, de cavalherismo e, um pouco da vida do septuagenário Leocádio Celestino dos Santos.

Matou aos 75 anos, quando também descobrira que amava. Maria Rosa da Silva foi o "pivô" de tudo, da morte e do amor. Só que matara por ela,



O tenente José Bruno Ribas, da PME, delegado regional de Loanda, fez uma verdadeira revolução no sistema carcerário da cidade. Aos presos, dentro da disciplina necessária, é dispensado um tratamento humano, que visa recuperá-los para a vida em sociedade. Na foto, o delegado Bruno Ribas, com o "povo Leo".

não porque Maria o traia ou que pretendia abandoná-lo. Quando esfaqueou Jorge Joaquim Vieira, acima do amor estava o cavalherismo. "Não se bate em mulher, e o Jorge batia sem piedade na Rosinha", conta Celestino, na prisão de Loanda, onde se encontra aguardando o pronunciamento da Justiça.

Jorge Joaquim Vieira, talvez por ser bem mais moço, esquecera aquela regra de que em mulher não se bate nem com flôr...

Celestino, baiano de Cícero Dantas, de corpo fustigado pelo sofrimento de anos e anos, não vacilou um só instante em defesa da mulher, que, apesar de jovem ainda, lhe dava um pouco de amor já no fim de sua vida.

Lá na prisão, o velho Celestino fala do amor pela môça Maria Rosa, enquanto aguarda a liberdade. Tem como ouvintes outros prêsos, gente que matou por motivos quaisquer, ou que roubou.

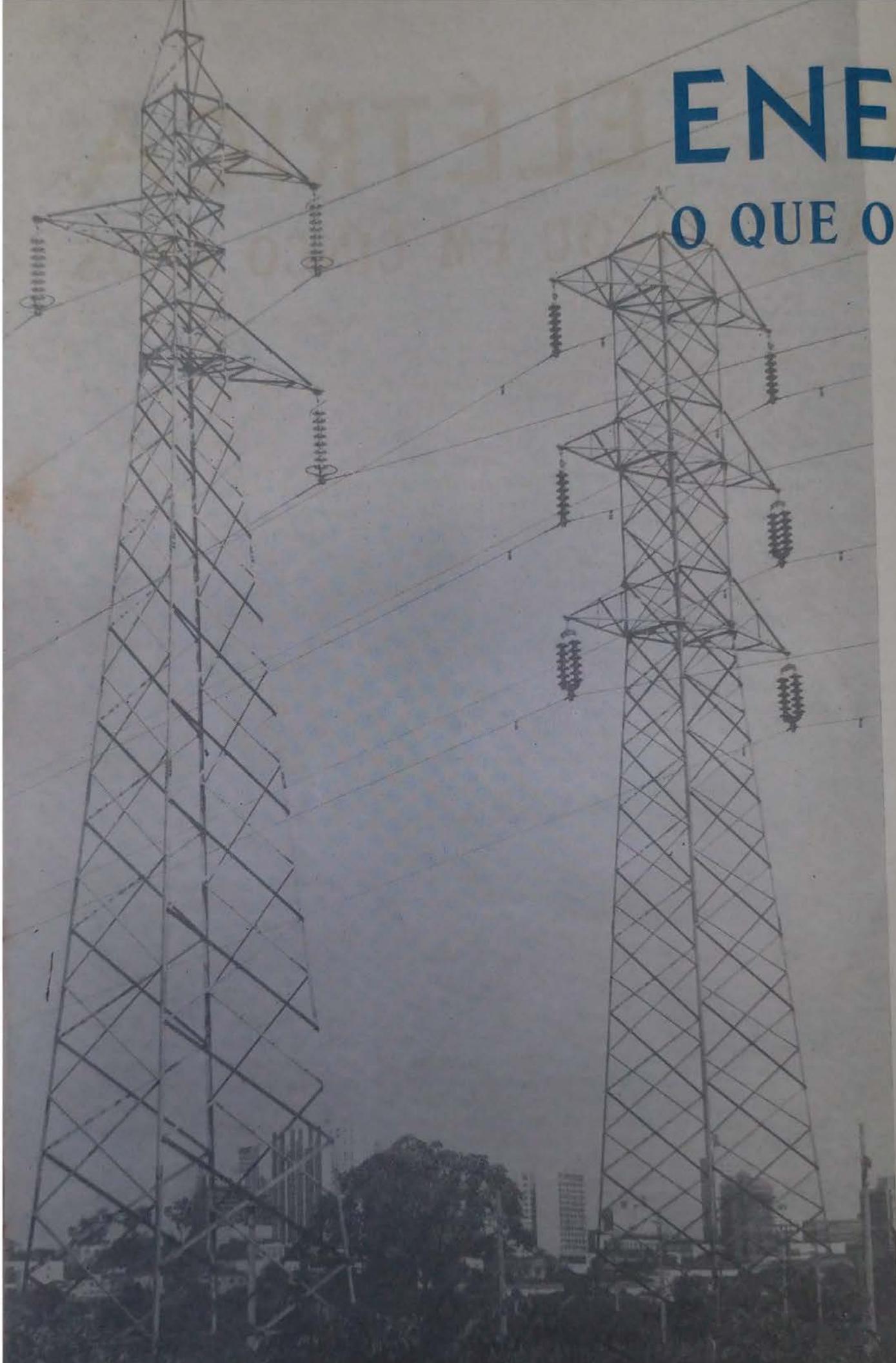
É admirado por todos. Para o delegado de Loanda, tenente José Bruno Ribas, Celestino é um ótimo sujeito. Não lhe causa problemas e serve de exemplo aos outros detidos.

Um exemplo de que existem ainda os que acreditam na regra da vida, do cavalherismo, mesmo estando em pleno século do mundo moderno. Provando que a idade avançada não lhe privou daquele sentido, Celestino sabe também que o que lhe resta ainda é muito pouco. "Tenho cento e cinquenta contos guardados, que reservei para o dia em que não pudesse mais trabalhar, e com eles vou comprar um butéco, quando sair daqui".

E sua história poderá terminar com os eteceteras do auto de prisão.

ENERGIA

O QUE O PAR



ENERGIA ELÉTRICA

PARANÁ REALIZOU EM CINCO ANOS

Reportagem de MILTON CAVALCANTI

Um dos mais completos e importantes estudos sobre a Região Extremo-Sul do Brasil, realizado pela SAGMACS e publicado pela Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai (CIBPU) sob o título: «Problemas de desenvolvimento — Necessidades e possibilidades dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná», afirmava, em 1958: «Desde há alguns anos se tornou imperiosa e inadiável a intervenção dos poderes públicos neste setor (energia elétrica) deixado até então à iniciativa privada. Por motivos diversos, entre os quais o principal é a fraca rentabilidade dos capitais investidos no setor elétrico (em comparação, é claro, com os altos lucros auferidos em outros setores), o desenvolvimento da energia elétrica foi insuficiente e êsse atraso repercutiu gravemente no desenvolvimento econômico».

O MAIS ATRASADO

Demonstrava o mesmo estudo que, naquela época, (dados estatísticos de 1955), o Paraná ocupava o último lugar entre os três Estados, considerando-se a relação entre a potência instalada e a população. Para ser mais preciso, as estatísticas oficiais davam para o Rio Grande do Sul 37,49 Watt por habitante, para Santa Catarina 36,22 e apenas 22,16 para o Paraná. A situação descrita é tanto mais representativa da ineficiência da ação das administrações do Estado no setor quanto se sabe que, já naquela época, o potencial hidráulico localizado no Paraná era estimado em 27,7 por cento do total da Bacia Paraná-Uruguai (que compreende além dos três estados sulinos, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo), contra 2,2 por cento para o Rio Grande do Sul e 1,8 por cento para Santa Catarina.

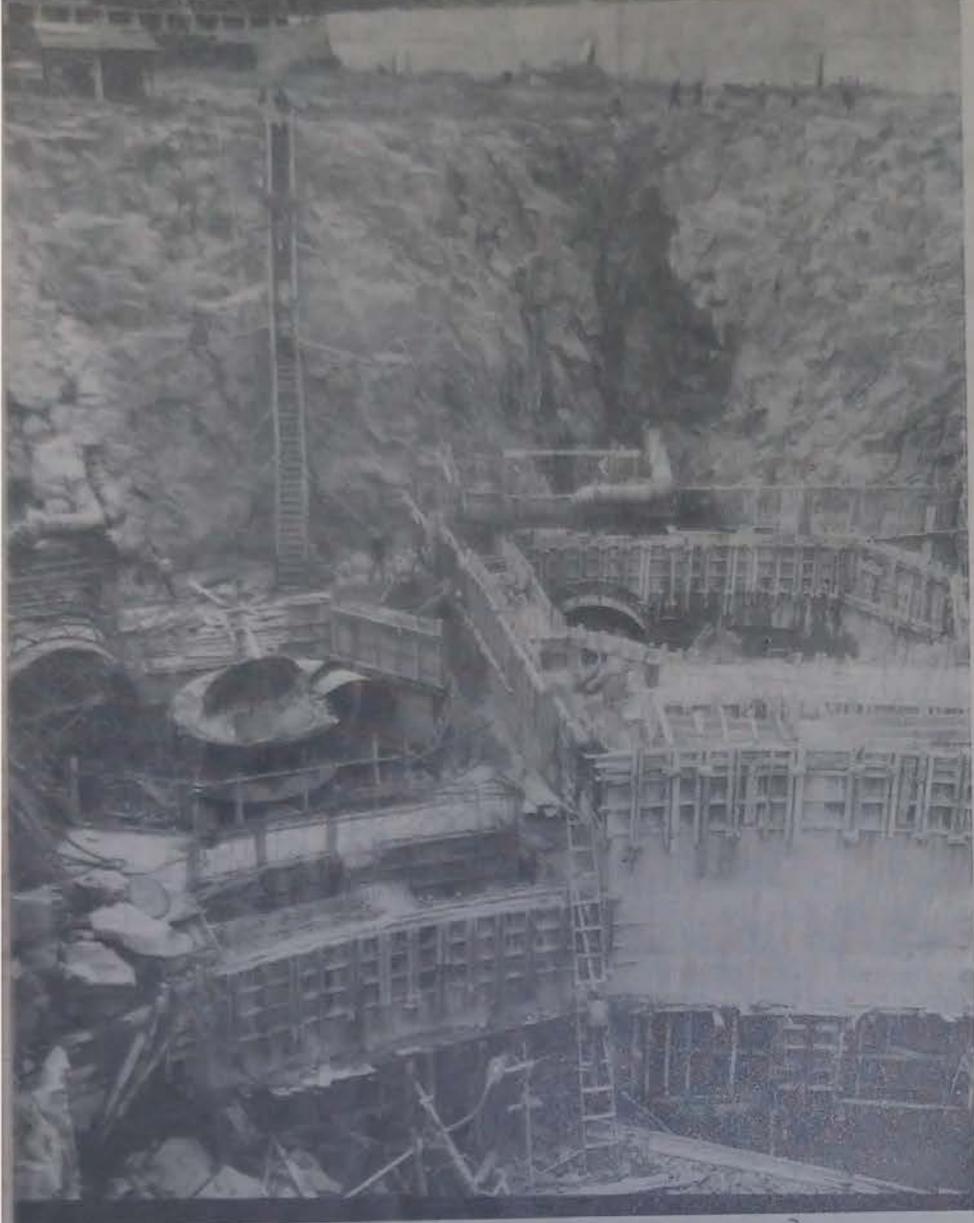
O POVO JÁ PAGAVA

Desde 1954, o povo paranaense já contribuía para os cofres do Estado através da Taxa de Eletrificação, instituída pela Lei n.º 1.384 com a finalidade de promover “o financiamento da construção, ampliação e conservação das obras de eletrificação do Estado.” Com êsses recursos e com a autorização contida da mesma Lei, foi criada, em fins de 1954, a Companhia Paranaense de Energia Elétrica — COPEL — “destinada a planejar, construir e explorar sistemas de produção, transmissão, transformação, distribuição e comércio de energia elétrica — cuja instalação se deu em março no ano seguinte.” Mas, ao esforço popular, representado pelas contribuições compulsórias da Taxa de Eletrificação, não correspondeu a atuação do poder público esta-

dual. De 1956 a 1960 as administrações da COPEL levaram a entidade às portas da falência. Em fevereiro de 1961, as dívidas da companhia, representada por notas promissórias e duplicatas vencidas, eram da ordem dos 100 milhões de cruzeiros. Mais trágica ainda se apresentava a situação operacional da empresa. Dos 38 grupos geradores dieselétricos que constituíam suas fontes de geração, apenas 6 estavam em bom estado. Do restante, 18 classificavam-se em mau estado e os demais em péssimo estado ou inteiramente fora de serviço. O caso de Paranaguá retratava o funcionamento da COPEL: seis usinas diferentes para uma potência instalada de apenas 5.100 kW dos quais nem 50 por cento chegavam aos consumidores.

O descrédito da Companhia refletia-se nas manifestações populares

SEQUE



A Hidrelétrica de Salto Grande do Iguaçu (primeiro aproveitamento do potencial hidráulico do grande rio paranaense) servirá à Região Sul. Na foto, concretagem da casa de máquinas.

que transformaram algumas vezes cidades como Paranaguá, Apucarana e Maringá em praças de guerra: de um lado o povo; do outro, a polícia para defender a COPEL.

UMA TAREFA DIFÍCIL

Em fevereiro de 1961, o governador Ney Braga entregou a responsabilidade da reestruturação técnica, financeira e administrativa da COPEL a um engenheiro paranaense, catedrático da Universidade do Paraná, técnico de renome nacional no campo da hidráulica: o professor Pedro Viriato Parigot de Souza.

Tendo recebido uma empresa de organizada, praticamente falida,

viciada nas suas atividades administrativas, operando deficitariamente, desmoralizada perante o povo, e os seus usuários, desacreditada perante os fornecedores de equipamento e material elétrico, desprestigiada perante os poderes públicos municipais do próprio Estado e as entidades federais, o engenheiro Parigot de Souza iniciou a luta tendo de superar obstáculos quase intransponíveis.

A política econômico-financeira iniciada pelo Governo Jânio Quadros agravou os problemas imediatos da empresa. A reforma cambial, com a Instrução 204, da SUMOC, em março de 1961, complementada com a Instrução 208 seis meses depois, elevou em 134 por cento a despesa forçada de opera-

ção da companhia com a alta verificada nos preços dos combustíveis e lubrificantes. A despesa ultrapassou, de um dia para o outro, o dobro da receita faturada.

Frente a frente com esses problemas, o professor Parigot de Souza iniciou a tarefa da reestruturação da COPEL. Utilizando homens que já compunham os corpos técnicos e administrativo da companhia, formou sua equipe de comando, beneficiada pela experiência que então já se podia contar no Paraná. Partindo da tomada de consciência da situação encontrada, amparado pela firme disposição do Governo de resolver em bases definitivas o problema de energia elétrica no Estado, iniciou a tarefa difícil de harmonizar soluções imediatas com os objetivos a longo prazo, sem afastar-se das concepções técnicas e econômicas que determinara à sua equipe como norma a ser seguida em todos os planos e projetos sob a responsabilidade da empresa.

PRIMEIROS FRUTOS

Já ao findar-se o primeiro ano de sua administração podia apresentar os frutos positivos do seu espírito público e de sua visão de administrador. Em janeiro de 1962 a COPEL demonstrava que havia invertido a corrente. A produção aumentada, em um ano, de 56 por cento. O número de consumidores crescera de 30 por cento. O déficit decrescera e a receita aumentara (como decorrência da nova política de produção). As obras realizadas nesse período já representavam esforço inédito de investimento, ou de energia elétrica, no Paraná.

No dia 31 de janeiro daquele ano, 11 meses após ter assumido o comando, o professor Parigot de Souza podia afirmar, em prestação de contas à comissão pública: "A COPEL é hoje um órgão estruturado, contando com pessoal técnico e administrativo de bom nível, rigorosamente selecionado, perfeitamente cômico de suas responsabilidades e de sua missão na batalha pela redenção do Paraná, empreendida em boa hora pelo eminente governador Ney Braga. Tendo ganho a confiança em si mesma e tendo-se reabilitado no conceito público, esta Companhia encontra-se apta a realizar os trabalhos a seu cargo, na medida em que continuar contando

com os recursos que lhe forem destinados".

CONTINUIDADE ADMINISTRATIVA

Um dos maiores méritos que devem ser creditados ao governador Ney Braga nestes cinco anos de seu governo é o de ter possibilitado, em setores importantes para o desenvolvimento da Paraná, como os de infra-estrutura de energia elétrica e transportes, por exemplo, perfeita continuidade administrativa. Tendo sido funcionário da COPEL durante quase três anos, permito-me dar nesta reportagem um testemunho pessoal. Na hora mais grave

para a sobrevivência da Companhia, quando interesses políticos imediatistas fizeram com que políticos das regiões servidas pela COPEL, se manifestassem contra a orientação da Empresa, o professor Parigot de Souza colocou o Governo ante uma opção: sustentar as diretrizes traçadas, enfrentando inclusive a impopularidade de algumas medidas mal compreendidas pelo público, ou prescindir de sua colaboração na equipe do Governo, caso a Companhia fôsse obrigada, para atender aos políticos, a se desviar das normas técnicas e econômicas que haviam sido traçadas

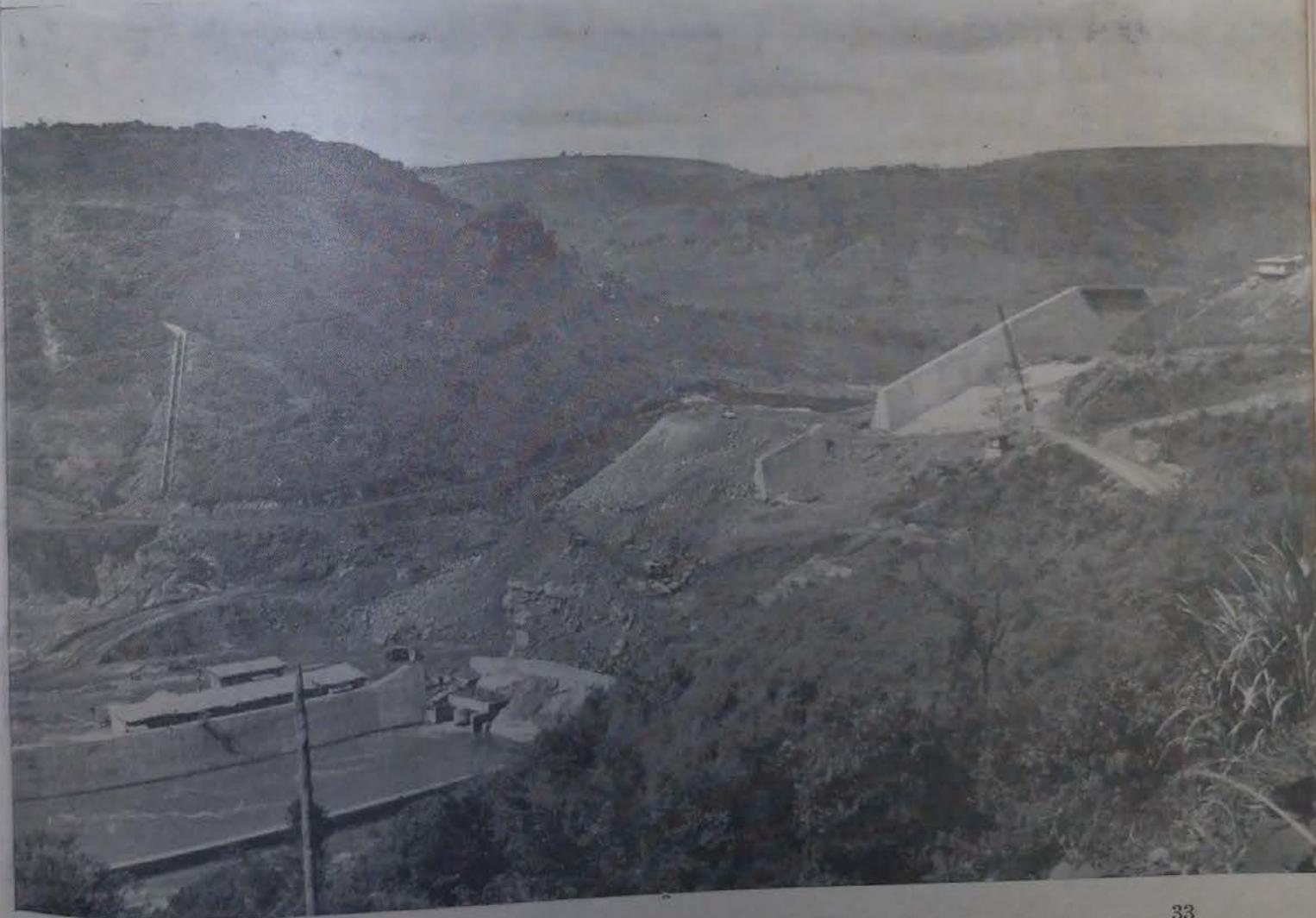
com a finalidade de atender ao seu objetivo fundamental: dar energia elétrica ao Paraná. A opção do governador Ney Braga foi imediata: enfrentou as pressões e manteve o engenheiro Parigot de Souza e a política da COPEL.

OS RESULTADOS

O Programa Estadual de Eletrificação, elaborado em suas linhas fundamentais nos primeiros meses da atual administração da COPEL, representa o primeiro esforço realista, coerente, técnico e ordenado para dar a todo o Paraná, uma infra-estrutura de energia elétrica ca-

SEGUE

A Usina de Xavantes representa a participação do Paraná no aproveitamento do potencial hidráulico do Rio Paranapanema.





A Subestação de Campo Comprido, em construção junto à Rodovia Curitiba-Ponta Grossa, é uma das maiores obras para atender à região de Curitiba.

paz de funcionar como fator de aceleração do desenvolvimento econômico do Estado.

Os números globais que sintetizam as metas alcançadas na primeira fase de execução do Programa, dão uma rápida idéia de sua magnitude.

- Aumento da produção de 33,9 milhões de kWh, em 1960, para 125 milhões, em 1964 representando um acréscimo de 270 por cento. Dêsse aumento global, é importante destacar, para o Norte do Paraná, o acréscimo registrado no fornecimento de energia para a indústria na área de Apucarana a Maringá (seis municípios), de 1 467.021 kWh para 5.883 401 kWh, representando

uma elevação de mais de 300 por cento.

- Atendimento a cerca de 70 localidades, número que deverá ser ampliado, ainda em 1965, para 120. Além das cidades que não dispunham abastecimento de energia elétrica regular (dependendo de pequenas unidades diesel, a maior parte do tempo fora de operação por deficiência do equipamento) convém destacar aquelas que, já abastecidas, não dispunham de rede adequada de transmissão. A maioria dessas redes foi reformada ou totalmente substituída.

- Construção de 1.850 km de linhas de transmissão, dos quais 240

de 220 kV, 368 de 66 a 132 kV. E 1.242 de 13,2 a 33 kV. Tais linhas, interligando as mais importantes regiões consumidoras com as fontes de geração, representam o arcabouço de um amplo sistema regional indispensável ao futuro desenvolvimento harmônico do mercado de energia elétrica do Estado.

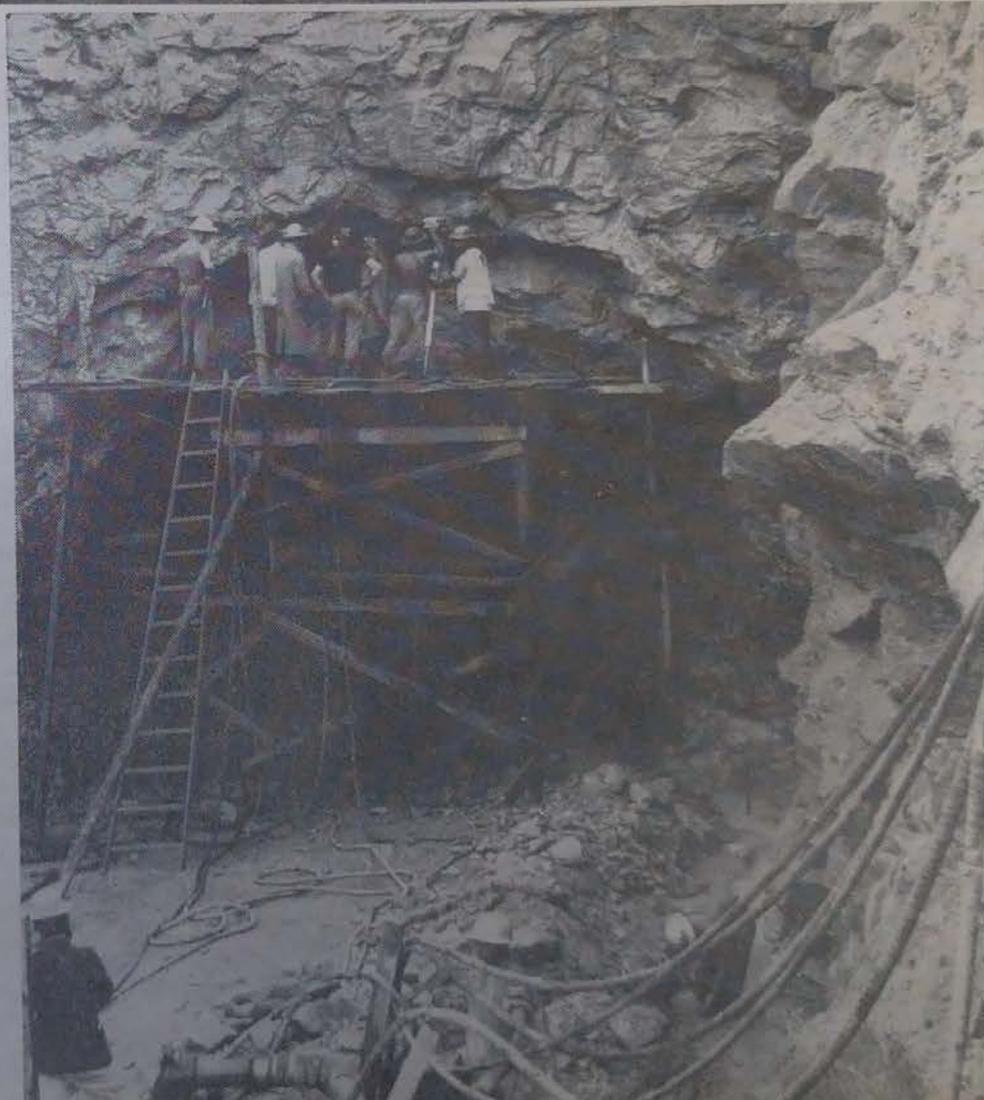
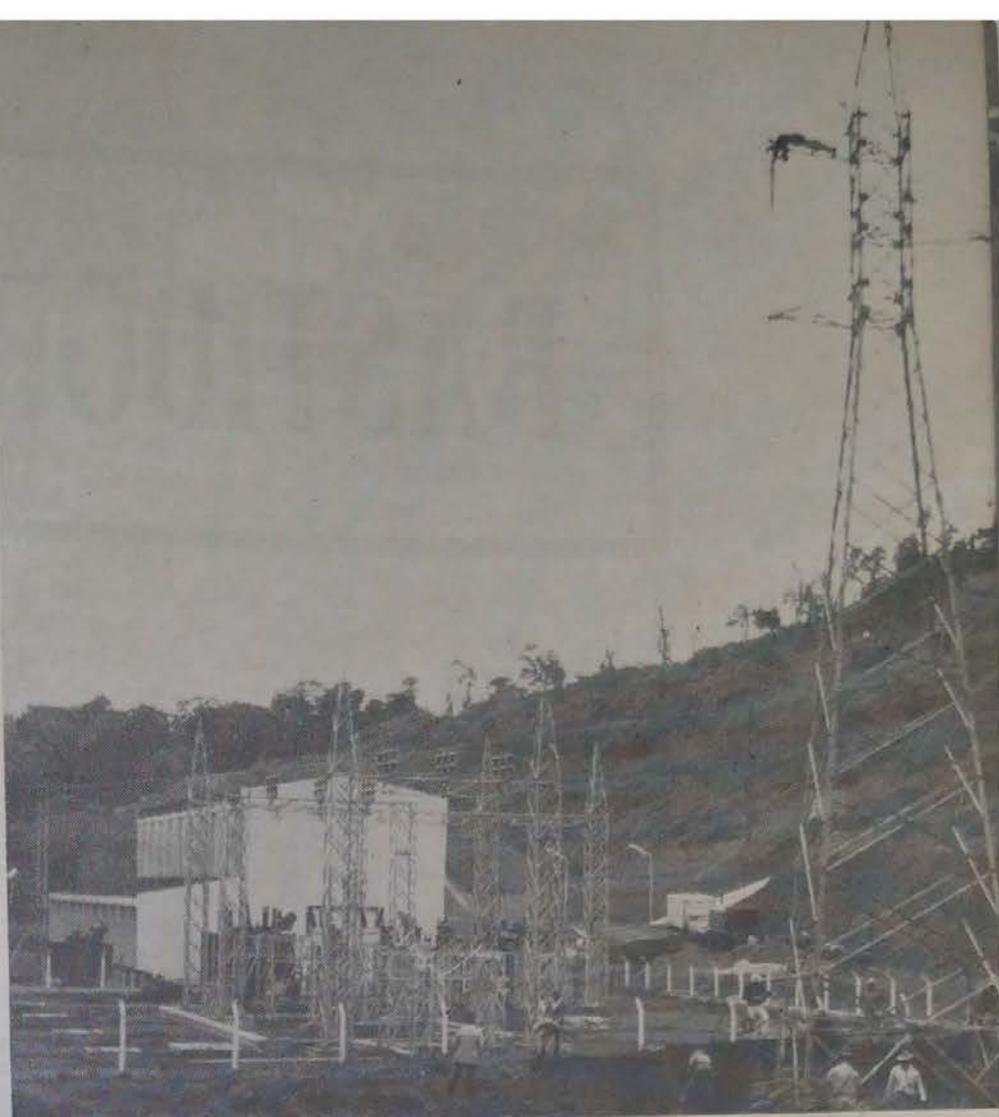
- Os investimentos necessários à realização dessa parte do Programa Estadual de Eletrificação atingiram, até 1964, a casa dos 24,4 bilhões de cruzeiros. No correr de 1965 estão sendo aplicados mais 30 bilhões, o que perfaz o total, em cinco anos, de 54,4 bilhões de cruzeiros, 70 por cento dos quais representados por recursos próprios da COPEL.

PROJEÇÃO PARA O FUTURO

Os efeitos desse trabalho da empresa estatal de energia elétrica estão sendo sentidos em parcela mínima nesse quinquênio. A estrutura criada e as obras em andamento farão sentir o seu efeito multiplicador no desenvolvimento da economia paranaense, somente a partir do quinquênio 1966-1970. Com efeito, partindo de uma potência instalada da ordem de 150.000 kW em 1960, atingiremos o fim de 1965 com 300.000 kW, sendo o Governo do Estado, por intermédio da COPEL, responsável por 70.000 kW do acréscimo. As obras em andamento, no entanto, permitirão que nos próximos cinco anos o Paraná já tenha um mínimo de 700.000 kW de potência instalada, de acordo com o seguinte esquema:

Salto Grande do Iguaçu, 15.000 kW; conjuntos dieselétricos a serem instalados nas regiões pioneiras, mediante financiamento já contratado com a USAID, 30.000 kW; SOTELCA, 50.000 kW; participação do Paraná na energia da Usina de Xavantes, no Paranapanema, 80.000 kW; Foz do Rio Chopim (primeira etapa), 40.000 kW; Capivari-Cachoeira (três unidades), 185.000 kW. Como se vê, desses 400.000 kW que deverão ser adicionados, nos próximos cinco anos aos suprimentos de energia indispensáveis ao desenvolvimento econômico paranaense, apenas os 50.000 kW da SOTELCA não representam investimento direto do Programa Estadual de Eletrificação, atestado da maturidade administrativa, técnica, financeira e econômica do Paraná, representado por uma de suas instituições mais respeitáveis nos dias de hoje: a COPEL.

A hidrelétrica Mourão I (foto acima: subestação e casa de força), reiniciada e concluída no atual Governo e a Central elétrica de Capivari-Cachoeira (foto ao lado: emboque da galeria de acesso), em construção representam duas etapas do Programa Estadual de Eletrificação.



BASTIDORES

paranaense só se fôr do sul

Um barbeiro do Norte do Estado guarda com carinho — e sempre que discute política faz questão de mostrar aos seus freguêses — um antigo recorte do jornal "Ultima Hora" trazendo uma informação que traduz opinião do deputado federal NEWTON CARNEIRO. Noticiou aquele jornal, então, que o atual líder da campanha pró-Bento defendia a exclusividade para "paranaense-nato", dos postos de direção na Associação Comercial do Paraná.

Germinou, aliás, a semente lançada pelo ex-Secretário de Agricultura do eminente professor e ex-governador Bento Munhoz da Rocha, pois há poucos dias um jornal de Curitiba publicou, na seção de classificados, um anúncio que alcançou violenta repercussão: sob o título de "precisa-se de pedreiro", um indivíduo oferecia emprego mas frisava que "não queria vagabundos e nem CATARINA", fazendo alusão aos nossos irmãos de Santa Catarina.

bório evitou paulo pimentel

O senhor LEONIDAS BÓRIO, presidente do Instituto Brasileiro do Café, evitou cumprimentar o senhor Paulo Pimentel, ao chegar ao Córrego do Nível para participar da inauguração da Rodovia do Café. Dias antes, o ex-Secretário da Agricultura do Paraná criticara violentamente a política imprimida pela autarquia cafeeira.

«bento foi pior que geada»

O senhor FRANCISCO PEIXOTO DE LACERDA WERNECK, que, como o deputado Newton Carneiro, também foi secretário de Agricultura do governo Munhoz da Rocha, e com quem rompeu espetacularmente e agora o está apoiando, fez declarações a um jornal de Curitiba, desafiando o senhor Paulo Pimentel a participar de um debate, durante o qual ele provaria que foi um erro distribuir nelores. Também na entrevista o senhor Lacerda Werneck afirma que o governo de Bento "foi o maior que o Paraná já teve". Acontece que são do senhor Werneck as seguintes palavras, publicadas a 24 de agosto de 1953, no jornal "Gazeta do Povo": "O governo de Bento Munhoz da Rocha é pior que a geada, porque é uma calamidade permanente". Santo Deus, como muda a opinião do senhor Lacerda Werneck!

prefeito é muito hábil

Muita gente pensava que o prefeito LUIZ DE CARVALHO, de Maringá, iria ser uma espécie de teleguiado do grupo político que lançou sua candidatura. Entretanto, verifica-se que o mineiro de Divisa Nova, maciamente, falando pouco, agindo muito, está assumindo a liderança absoluta no município, não apenas na área política, mas em todos os demais setores da vida local. Inclusive, com surpreendente habilidade e diplomacia, vai atraindo a simpatia das correntes partidárias que o «metralharam» durante a campanha municipal.

miranda ramos não pôde ir

O engenheiro ARTHUR MIRANDA RAMOS foi convidado pessoalmente pelo presidente Castelo Branco, para representar o Brasil no congresso portuário da Suécia. Contudo, o superintendente da Administração do Porto de Paranaguá não pôde viajar, em face da grande movimentação do principal porto paranaense, que exigia sua presença em Paranaguá.

prestígio entra em declínio

Informação de um dos mais abalizados comentaristas políticos da imprensa de Maringá: "O deputado TULLIO VARGAS atravessa uma fase de declínio em sua carreira política, vendo afastarem-se da órbita de sua liderança alguns companheiros por ele (?) projetados. Além dos moços pedecistas que preferiram seguir o rumo da oposição, o sr. Tulio Vargas já não exerce influência nem mesmo sobre um Inspetor Regional de Ensino e um Diretor de Ginásio por ele nomeados. Com relação a estes últimos — acrescenta o benfornhado comentarista — ocorre aquela história: a criatura virando-se contra o criador".

Aliás, analistas políticos que acompanham com grande interesse a eleição naquela região, estão impressionados com a perda de liderança também do ex-prefeito JOÃO PAULINO VIEIRA FILHO. Como se sabe, na eleição municipal do ano passado, aqueles dois políticos reuniram uma coligação de vários partidos (PDC, PTB, PSD, PSP, PTN e PRP) para apoiar a candidatura do atual prefeito Luiz de Carvalho. Lutando sozinha contra essa coligação de seis partidos, a UDN local conseguiu fazer mais de cinco mil votos, perdendo a eleição por pouco mais de dois mil. Acontece que agora JOÃO PAULINO e TULLIO VARGAS conseguiram para o apôio a Paulo Pimentel apenas parte do PDC local. Os eleitores dos demais partidos, fiéis à orientação estadual, ficaram com o candidato da oposição. O contraste é evidente, em relação à UDN, a qual, sob a liderança do deputado HAROLDO LEON PERES e dos chefes locais do udenismo, mantém-se íntegra e coesa.

Como ficou demonstrado na última eleição municipal, os udenistas representam aproximadamente 45% do eleitorado de Maringá. Essa força que continua unida, com a ajuda dos sem-partido, dos eleitores do PTN e outros que sem dúvida sufragarão o nome do ex-Secretário da Agricultura, certamente proporcionarão a vitória do sr. Paulo Pimentel em Maringá. Há, porém, uma dúvida no espírito dos udenistas: no caso de vitória, quem ficará com o crédito junto ao futuro Governador?



CODEPAR EVITA DESEMPREGO — Em solenidade realizada na fábrica da S. A. Indústrias Matarazzo do Paraná, em Jaguariava, foi assinado contrato de financiamento no valor de 700 milhões de cruzeiros, concedido pela CODEPAR para a implantação de uma indústria de fiação e tecelagem de jute-rami, que deverá produzir 6 milhões de sacos para cereais e café, anualmente. A iniciativa solucionará a grave crise de desemprego ocorrida em Jaguariava com a recente paralisação das atividades do frigorífico do grupo Matarazzo, instalado há mais de trinta anos, motivada pelo deslocamento da produção de salmão para o Sudoeste paranaense. Em ato presidido pelo Governador Ney Braga, estando presentes o Secretário da Fazenda, sr. Algayur Guimarães, o prefeito Silas Jerson Ayres e outras autoridades, assinaram o contrato os diretores da CODEPAR, srs. Adeodato Volpi e Otelo Lopes, e o sr. João Chalband Biscain, representante do Conde Francisco Matarazzo Junior.

GUIMARÃES, O MELHOR — A imprensa curitibana menagem ao sr. Eugênio Guimarães, chefe de Divulgação do DER, que foi escolhido "o melhor Relações Públicas do ano". João Dedecus Freitas Neto, em nome dos jornalistas, saudou o homenageado, expressando o agradecimento da classe pela boa acolhida que sempre teve no Departamento de Estradas de Rodagem. Em seguida, o sr. Zalmen Chamecki, diretor do DER, usou da palavra para reiterar sua satisfação de ser o órgão que dirige, um dos mais prestigiados pela imprensa do Paraná. Finalmente, Eugênio Guimarães, agradeceu aos profissionais do jornalismo paranaense, a sua escolha, e a homenagem que lhe estava sendo prestada.



A. A. de Assis

escreve

sobre o

Prefeito

Luiz de Carvalho

História de um homem bom

Um homem feio, de fartos bigodes, olhos de filósofo, palavra calma e inteligente, é o atual prefeito de Maringá.

Chama-se Luiz de Carvalho e nasceu mineiro, no dia 8 de fevereiro de 1923, na cidadezinha de Divisa Nova, entre muitas montanhas verdes.

Seus pais: Luiz de Carvalho e Silva e Júlia Cândida Moreira.

Seus irmãos: Benedito e Tomires.

Luiz é o caçula e é médico. Benedito é contador. Tomires é professora.

A INFANCIA — Luiz, no grupo escolar de Divisa Nova, já era, sem querer, um líder, a quem os colegas atendiam espontaneamente. Quietos, carrancudos, o que dizia era tido como palavra definitiva. Não gostava de aparecer, mas aparecia assim mesmo e dizem que, em várias ocasiões, fez discursos, posadamente, diante dos companheiros e das professoras. Seu aspecto misterioso impunha autoridade. E sua mania de ler tudo o que encontrava garantia-lhe um raciocínio precoce em torno de assuntos de "gente grande".

O pai, que foi lavrador quando solteiro, passou a comerciante logo que se casou. E foi Dona Júlia quem alfabetizou "sêo" Luiz, que, entretanto, já era bom nas contas e por isso mesmo saiu-se bem no comércio.

Mas o velho, talvez por não ter tido escola, quis que os filhos estudassem. Ficou muito satisfeito quando Benedito anunciou que desejava estudar contabilidade. Aceitou com alegria a vocação de Tomires para o magistério, mas achou esquisito ouvir de Luiz a declaração de que pretendia ser médico. Acabou matriculando o filho numa escola de comércio.

MOÇO NAMORADOR — Já no curso secundário, o jovem Luiz não era tão quieto como o foi no grupo escolar. Ao contrário: passou a gostar de bailes, festas, topava uma cervejinha e fazia coleção de namoradas, tanto em sua cidade como nas vizinhanças.

Fêz-se contador, mas nunca operou sequer um lançamento de contabilidade, manifestando assim, claramente, que não dava para a coisa. Tanto que o pai e o irmão mais velho, Benedito, chegaram a um acordo e mandaram Luiz estudar medicina em Curitiba. Era o início de sua realização.

VENDENDO QUEROZENE — Nos períodos de férias, Luiz deixava Curitiba e ia para Divisa Nova descansar. Como, porém, o movimento da venda de seu pai aumentava nos domingos, nesses dias o estudante de medicina funcionava como caixeiro, ajudando Benedito. Vendia sabão, querozene, chapéu, botina ringideira, riscado para camisa, xadrez para vestido...

Um dia chegou um freguês pedindo meia garrafa de querosene e Luiz atendeu. Colocou o líquido na garrafa. O freguês olhou, bronqueou:

— Está errado.

Luiz foi lá dentro, botou mais um pouco, voltou.

— Agora está passando "um dedo".

Sem discutir, o moço despejou "um dedo". O homem continuou bronqueando:

— Éta menino desajeitado!

Retirou-se o freguês, depois de despejar o querosene no balcão e de fazer o maior barulho do mundo. Não comprou mais nada.

Luiz ficou meio tonto. Mas não perdeu a calma. Nem falou nada.

Daí a pouco, o freguês voltou com a mulher e uma filha. E disse:

— Moço, gostei de você porque é bem-educado. Fiz aquilo tudo para experimentá-lo. Quero comprar umas coisas.

E comprou mesmo: um monte de fazendas para o enxoval da filha, vestido novo para a esposa e botinas ringideiras para ele. Só naquela venda a casa do pai de Luiz faturou mais do que costumava faturar numa semana inteira. E Benedito comentou feliz:

— Meu irmão, você é um grande comerciante!

SOLDADO DE CAVALARIA — O jovem futuro médico, que perdeu o pai em 1943, foi convocado para a Força Expedicionária Brasileira em 1944. Estava no segundo ano de Faculdade. Saiu e foi fazer o curso de sargento em Três Corações, Minas, incorporando-se ao 4º Regimento de Cavalaria. Em 1945, chegou a fazer exame de saúde para ir à guerra, mas justamente quando se preparava para seguir, foi proclamada a paz. E Luiz voltou à Faculdade, depois de ter insistido em abandonar o curso para ajudar o irmão no comércio. Benedito, entretanto, não concordou.

— A melhor maneira de você me ajudar será voltando a Curitiba para continuar seus estudos.

AMOR AS CRIANÇAS — O prefeito de Maringá gostou sempre de crianças. Quando servia no 4º Regimento de Cavalaria, andava a cavalo nos arredores do quartel e encontrou um menino montado num burro. Conversa vai, conversa vem, o garoto o desafiou para uma



corrida. O guri forçou o burrico a dar tudo o que tinha. E venceu. Explicação de Luiz:

— Se o menino perdesse a aposta, poderia ficar humilhado, por isso quis dar-lhe uma alegria que para ele deve ter significado muito.

ESPORTES — Quem dirá que Luiz de Carvalho não é do esporte? Pois sabem que, na Faculdade, foi campeão de xadrez, foi primeiro-time de vôlei, deu bons chutes no futebol e sempre que podia pegava a bicicleta para exercitar as pernas pedalando no asfalto de Curitiba.

GENTILEZA NO TREM — Em 1947, Luiz e Benedito viajavam de trem, de Curitiba para o Norte do Paraná. O futuro médico desejava conhecer as cidades que iam brotando no setentrão. Era tempo de férias.

No trem, perto de Apucarana, cederam suas poltronas a uma senhora que trazia uma criança ao colo e mais duas meninas.

— Moços, na minha terra se usa isso, mas aqui não!

- De onde é a senhora?
- De Alfenas.
- Pois nós já estudamos lá.
- Então, está explicado.

DOCTOR LUIZ — Recebendo, em 1948, o seu diploma, logo no início de 1949 era instalado em Araruva um modesto gabinete clínico.

- Quem é?
- O Dr. Luiz de Carvalho.

A população ficou feliz, pois a cidade tinha agora seu médico. E não tardou a aparecer o primeiro caso: uma mulher com os miolos expostos, sem a mínima esperança de salvação.

- Como foi isso, gente?!
- Pancada de mão-de-pilão. Foi um tarado que fez isso na pobre.

Não havia tempo de procurar recursos. Mãos à obra. O médico recém-formado sentiu o peso da responsabilidade. Mas era tudo ou nada naquele instante.

Salvou a mulher e a fama correu como o vento:

- Que doutor fabuloso!

Em 1951, Dr. Luiz decidiu mudar-se para Maringá. Ele, Benedito e Tomires queriam uma cidade com mais futuro. Na véspera da mudança, as malas prontas, os "trens" encaixotados, Luiz pensou lá consigo:

- Esta noite vou dormir como há muito não o faço!

Por que tanto otimismo, doutor? Ao vestir o pijama, chega um caminhão-dentista. Motorista afobado. Mulher com parto difícil, a 30 quilômetros. Nem um tostão para pagar médico. A parteira mandou dizer que a coisa está complicada. Criança atravessada.

- Vamos lá...

Voltou de madrugada e já encontrou Benedito arrumando a bagagem para viajar imediatamente.

EM MARINGÁ — Instalou-se no Maringá Velho. Sem querer especializar-se em qualquer ramo da medicina e sem gostar de cirurgia, abriu clínica geral.

Seus primeiros clientes foram os peões, que moravam nas pensões do Maringá Velho. Gente que vinha de toda parte do Brasil para tentar a sorte na terra nova. Dr. Luiz atendia essa gente de dia ou de noite, com dinheiro ou sem dinheiro, conquistando-lhes a confiança.

Muitos desses peões vivem até hoje nos sítios em redor de Maringá e continuam clientes do seu primeiro médico.

- Sou médico da roça, diz o prefeito de Maringá ainda agora.

POLÍTICA POR ACASO — Em 1956, Angelo Planas, que se candidatou a prefeito pelo PR, sabendo do prestígio de Luiz, acabou convencendo-o a candidatar-se a vereador. Como o PR foi o partido de seu pai, Luiz achou que estaria bem nessa legenda. Foi eleito. E quatro anos depois, como presidente da Câmara Municipal, assumiu a prefeitura, em substituição ao prefeito Américo Dias Ferraz, que deixou o mandato.

Em 1960, ainda pelo PR, voltou a candidatar-se a vereador e foi reeleito com o dobro de votos.

Na Câmara, nunca foi muito de apresentar projetos. Mas sua palavra, sua opinião, era respeitada, acatada, decisiva. Se havia uma discussão tremenda, com todos os edis trocando insultos, Luiz levantava-se, discursava serenamente, acabava a briga. Luiz falou está falando.

E nas comissões, se dava um parecer, ninguém discutia. Tudo isso sem rir, sem chorar, sem fazer póse para a publicidade.

CANDIDATO A PREFEITO — Em 1964, procurava-se um candidato para vencer

Adriano Valente, homem da UDN e de Haroldo Leon Peres. Vários foram estudados, sem que nenhum conseguisse unificar um bloco partidário. Até que alguém se lembrou de Luiz de Carvalho. E todos os partidos de Maringá se formaram em torno dele, contra a UDN.

Foi uma campanha emocionante, por demais briguenta, mas Luiz não brigou com ninguém. Sereno e confiante, apenas dizia, repetindo um sábio antigo: "Se eleito, tratarei os velhos como se fossem meus pais, os moços como se fossem meus irmãos, as crianças como se fossem meus filhos".

Enquanto seus companheiros de campanha debatiam violentamente com os adversários, ele não saía do normal. Sempre o mesmo. Sem rir, sem chorar. Sem fazer póse. Falando apenas o necessário. Sem afobação. Sem nervosismo. Sangue frio. Além de tudo, desajeitado, porque não aprendeu nunca a fazer demagogia nem esses gestos de palanque. Como orador, porém, ninguém conseguia superá-lo.

ZIZINHO — No auge da campanha, um cidadão procurou-o em seu atual consultório da rua Santos Dumont e houve este diálogo:

- O Sr. é que é o Dr. Luiz?

- Sim.

- Mas, espere! Você não é o Zizinho da Divisa?

- Exato... e você?

- Sou de Campestre.

- Então você é filho do Tio Matheus!

- Sou!

Um longo abraço entre os dois primos que se reencontram depois de muitos anos. E o apelido de infância foi afinal descoberto.

Depois ficamos sabendo que muitos eleitores maringãenses não votaram no Dr. Luiz de Carvalho para prefeito. Votaram no Zizinho, que conheceram na Divisa Nova.

A GRANDE VITÓRIA — Depois daquela agitadíssima campanha, durante a qual, sem pecado nenhum, ele foi xingado e humilhado, as urnas lhe deram a recompensa, com uma vitória sensacional, para a qual concorreram vários fatores: a união dos partidos, o apóio das forças situacionistas, mas sobretudo a simpatia, a confiança inspiradas pelo próprio candidato, no qual toda a cidade sempre viu um homem bom e de bem, honesto e modesto, escrupuloso e metódico, democrata autêntico e cristão natural.

PRIMEIROS MESES — Assumindo a Prefeitura, o Dr. Luiz não quis mudar nada de sopetão. Manteve a equipe administrativa. Sentou-se em seu gabinete. Examinou a papelada. Montou no jipe e inspecionou tudo. Fez exigências por muitos considerados antipáticas. Tomou atitude mais ou menos drásticas.

- Fiz assim para conhecer meu pessoal e saber com quem posso realmente contar. Estou observando também o povo, as pessoas influentes da cidade. Quero ver quem gosta de Maringá, quem pode colaborar na administração. Quero armar as pedras para depois iniciar a partida de xadrez, na certeza de vencer. Sei até que muitos hoje me

criticam. Mas, no final, esses mesmos não-de-elogiar-me. Mesmo porque vários desses que me criticam são mais meus amigos do que muitos que me procuram agradecer.

Tem-se a impressão de que o prefeito está, nesse primeiro ano de governo, organizando a prefeitura a seu jeito, sem paralisar nenhuma obra, mas reservando energias para funcionar, a partir do próximo exercício, as suas metas próprias. Tem um grande plano a ser executado. Executará. E, se os leitores permitirem, vai aqui uma previsão: O Dr. Luiz Moreira de Carvalho, dentro de muito pouco tempo, será proclamado como o melhor prefeito da História de Maringá.

A FAMÍLIA — O Dr. Luiz de Carvalho, que não é pobre nem rico, que tem uma casa e um jipe, casou-se com Dona Esmeralda Moreno de Carvalho, que foi sua namorada desde a juventude em Minas. Já estava ele em Maringá quando, ao julgar-se firme na vida, voltou à terra natal para buscar a companheira ideal, que lhe deu três filhos maringãenses: Luiz Domingos, César e Manoel. Luiz Domingos, com treze anos, já está cursando a terceira série ginasial no Colégio Marista de Maringá.

OS IRMÃOS — Os dois irmãos do Dr. Luiz são também pessoas expressivas na cidade. Benedito é contador da Sociedade Telefônica do Paraná. É poeta, estudioso, homem de espírito. Já publicou trabalhos na imprensa, usando o curioso pseudônimo de "Burrinus Brasiliensis". Não gosta muito de falar. Pensa e esconde seus pensamentos. Na campanha política, ajudou o irmão, fazendo palestras pelo rádio. É o mais velho da família.

Tomires é professora primária. Formou-se em Alfenas, onde seus irmãos fizeram o curso de contabilidade. É hoje orientadora do ensino primário no município. Idealista e muito querida de suas colegas de magistério. Faz da educação um sacerdócio.

O GRANDE OBJETIVO — O prefeito Luiz de Carvalho espera promover em Maringá uma administração rica em realizações, mas é impressionantemente sincero quando afirma:

- Só me considerarei vitorioso se puder entregar às nossas crianças uma escola profissional no modelo da Escola Profissional Dom Bosco, de Poços de Caldas. Disse isto em minha campanha e reitero agora.

UM HOMEM BOM — Em síntese, o Dr. Luiz de Carvalho é, antes de tudo, um homem bom, puro, cristão. Intelectual por excelência, administrador dinâmico sem ser sensacionalista, sensível aos problemas humanos; capaz, portanto, de triunfar no desempenho de seu mandato sem perder-se em discussões políticas e sem criar situações que dividam a família maringãense.

O menino que nasceu na cidadezinha montanhosa de Minas Gerais nunca poderia imaginar que entraria na História da mais progressista, mais vibrante e mais otimista cidade do interior brasileiro.

NOVA LONDRINA É HOJE
UMA PRÓSPERA CIDADE DO
NORTE NOVÍSSIMO.



Nova Londrina Ganha Agência do BB Porque Sabe Progredir

Para quem conheceu Nova Londrina há dez anos, por exemplo, dificilmente reconhecerá a cidade agora. Foi o progresso que se encarregou de transformá-la, fazendo de Nova Londrina uma das mais importantes colonizações do Norte Novíssimo.

Mas é antes de tudo, uma terra de gente que não pára. Vencendo dificuldades — que não são poucas — prefeito, vereadores e população estão unidos para dotar a cidade de melhoramentos que proporcionem melhores condições aos seus habitantes.

Ainda agora, o Banco do Brasil inaugurou sua agência em Nova Londrina, fato que demonstra o alto progresso do município. A solenidade de instalação foi um acontecimento ímpar em Nova Londrina, já que a agência do BB fazia parte das mais antigas reivindicações de toda a cidade, além de atender a sua vasta e rica região.

A INAUGURAÇÃO

A inauguração da agência do Banco do Brasil foi presidida pelo Prefeito Olivier Grenderie, tendo o Padre Brook abençoado as insta-

lações. Seguiram-se diversos discursos, abordando o significado do acontecimento, tendo falado, na ocasião, o sr. Prefeito Municipal e di-



Prédio onde funciona a agência do Banco do Brasil, recentemente inaugurada em Nova Londrina.

O gerente do Banco do Brasil, sr. Agripino José agradeceu a presença dos convidados, afirmando que a agência servirá a todos. Na foto ainda, da esquerda para direita: o prefeito de Nova Londrina, o sr. Jacó de Souza, prefeito de Diamantina do Norte, e a Promotora Pública da Comarca.



versas autoridades locais. O Chefe do Executivo Municipal salientou também a participação do Deputado Federal Fernando Gama, pela sua atuação em favor da instalação da agência do Banco do Brasil em Nova Londrina.

NOVA LONDRINA

Mas o exemplo da instalação de uma agência do mais importante banco oficial brasileiro não é fato isolado. E ainda recentemente, foi criada a ÁGUA NOVA — Companhia de Águas e Esgôtos de Nova Londrina, empresa de eco-

nomia mista que executará o plano de saneamento da cidade, garantindo também um abastecimento de água dos mais modernos. O projeto foi elaborado pela Seret, de São Paulo, e deverá ser financiado pela SANEPAR, do Governo do Estado.

Com recursos próprios, a Prefeitura Municipal vem realizando diversas obras de importância em diversos setores da comunidade. Através do convênio com o SIBPV e a Secretaria de Viação, o município conta com uma verba de 240 milhões de cruzeiros, para a construção de galeria pluviais para combate à erosão.



A inauguração da agência do BB, reuniu diversas autoridades, inclusive prefeitos de municípios vizinhos. Na foto, o prefeito de Nova Londrina, quando discursava, salientando a importância do acontecimento.

SEGUE

OS NUMEROS

Mas é através dos números que se pode ter melhor visão do que é Nova Londrina.

População: 25 mil habitantes (o último censo acusava 4.164 no quadro urbano e 16.215 na zona rural).

Eleitores: Estão inscritos, atualmente, 5.800 eleitores, mas poderá atingir 10 mil até o fim do ano.

Orçamento: O orçamento municipal é de 230 milhões de cruzeiros, para o presente exercício.

Produção: A produção do município tem no café (6 milhões de sacas), algodão (1 milhão de arrôbas), milho (800.000 sacas), arroz (30 mil sacas) e outros cereais, seus principais produtos.

Educação: Nova Londrina conta com 23 escolas municipais, 4 estaduais, um ginásio estadual (185 alunos), uma escola normal secundária (49 alunos), uma escola normal regional (19 alunos), uma escola paroquial (50 alunos). Ressalte-se que tôdas as escolas recebem a merenda escolar, sob a supervisão da Professora Hilda Moreira.

Indústria e Comércio: 151 estabelecimentos comerciais, 14 indústrias madeireiras, 5 máquinas de café, 4 marcenarias e uma máquina de café estão localizados em Nova Londrina. A ci-

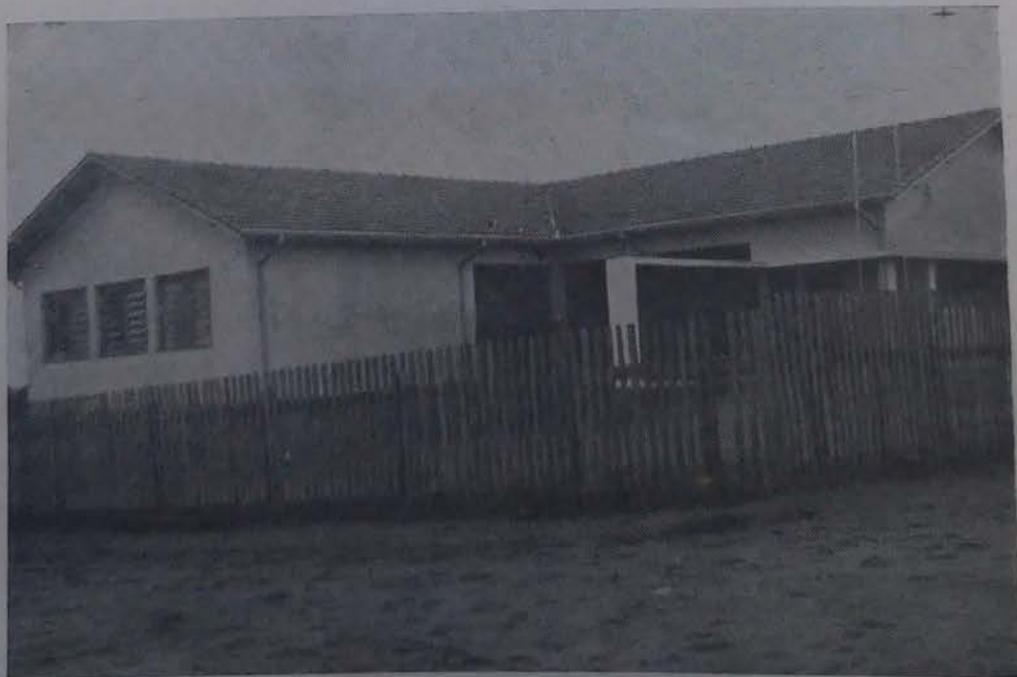


As fertilíssimas terras de Nova Londrina produzem quase de tudo. E a colheita de mandiocas como a da foto, são coisa fora do comum.

dade conta também com três estabelecimentos bancários.

Vias de Comunicação: a cidade conta com um aeroporto (está sendo construído outro, com melhores condições), rede de telefone urbana e linhas de ônibus para Paranavaí, Loanda, Terra Rica e outras cidades vizinhas. As vias de acesso mais usadas são a Br-104 e o Pôrto São José, além da Sorocabana.

Outros números: Nova Londrina conta ainda com um posto de saúde e puericultura; — 350 quilômetros de estradas municipais — e é sede de diversas repartições públicas (Forum, cartórios, Delegacia).



Uma das preocupações maiores do Executivo Municipal de Nova Londrina é o ensino. O município conta com diversas escolas, com centenas de alunos matriculados.

COPAGRA

Um Exemplo de Cooperativismo

Uma das organizações que mais tem contribuído para o desenvolvimento de Nova Londrina é a Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Nova Londrina — COPAGRA. Fundada em 1962, já no ano seguinte instalava uma máquina de algodão, com capacidade para 35 mil quilos diários, atendendo assim a uma nova fonte de produção da região.

Com um total de 270 associados, a COPAGRA mantém ainda máquina para beneficiamento de café e diversos serviços de atendimentos aos cooperados, como açougue e armazém de consumo.

DIRETORIA

A diretoria da Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Nova Londrina está constituída pelos senhores Octávio de Paola (presidente), Leonardo Spadini (gerente), João Fragoso (secretário) e Wincens Wester Kamp (chefe de produção).

Os planos da atual Diretoria prevêm diversos novos serviços, garantindo um melhor atendimento a toda região servida pela COPAGRA. O Plano de expansão, elaborado dentro dos melhores métodos, vem sendo executado de modo a não prejudicar os interesses imediatos dos cooperados, porém com decisão, visando sempre resguardar os direitos de todos, aliás como sempre fez a diretoria da importante entidade.



O algodão ganha destaque na região. A COPAGRA vem prestando assistência permanente aos produtores, através de maquinário e pessoal altamente capacitado.



A COPAGRA está dotada de diversos maquinários, para poder prestar sempre melhores serviços aos seus associados. Esta máquina para algodão foi instalada em 1963, tendo prestado já inúmeros serviços. Sua capacidade é de 35 mil quilos diários.

UMA ORGANIZAÇÃO

PIONEIRA

SERVINDO O NORTE DO PARANÁ

MATRIZ:

MARINGÁ

*

FILIAIS:

MARINGÁ, LONDRINA,
CIANORTE, CRUZEIRO D'OESTE,
PARANAVAI (DUAS),
MANDAGUARÍ e NOVA ESPERANÇA

DROGARIA
MORIFARMA Ltda.

AGORA

TAMBÉM EM

LONDRINA

SURGIMOS NO PARANÁ HÁ 13 ANOS MAS JÁ ESTAMOS EM 144 CIDADES

Precisamente há 13 anos nascemos em Curitiba, onde conservamos até hoje nossa administração. Daqui levamos nossa parcela de contribuição ao desenvolvimento econômico do Brasil, com a instalação de Departamentos em mais cinco Estados: São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Estado do Rio e Guanabara. Hoje, um total de 162 agências em 144 cidades, formam a REDE BAMERINDUS. Mas, não paramos aí. A cada mês, inauguramos uma nova Agência, sempre no propósito de prestar os melhores serviços a um número sempre crescente de clientes. Belo Horizonte, por exemplo, dentro em pouco, contará com a sua Filial Bamerindus.

Depósitos? Bem... contamos hoje com um dos maiores volumes de depósitos da cidade. Afinal podemos afirmar: o Paraná cresceu com o Brasil e o BAMERINDUS com o Paraná.



REDE BAMERINDUS

de agências bancárias.

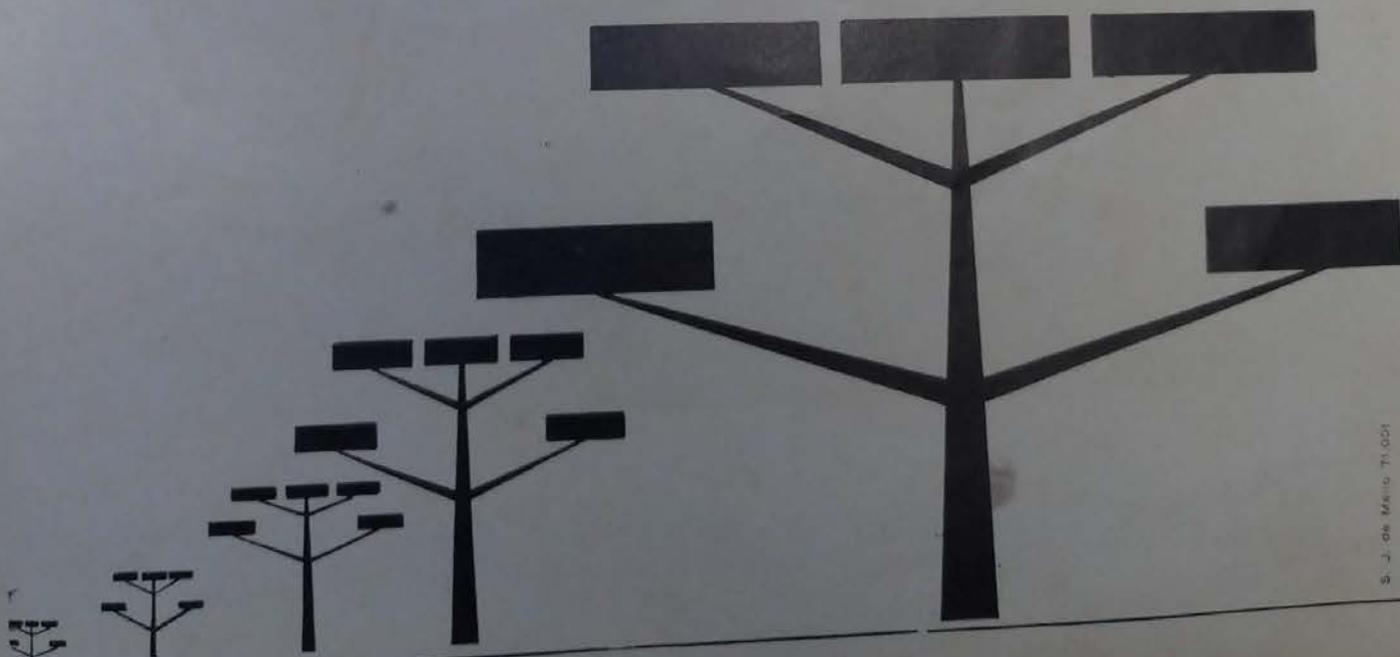
BANCO MERCANTIL E INDUSTRIAL DO PARANÁ S/A.

BANCO MERCANTIL E INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO S/A.

BANCO MERCANTIL E INDUSTRIAL DO BRASIL S/A.

BANCO MERCANTIL E INDUSTRIAL DE SÃO PAULO S/A.

BANCO MERCANTIL E INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA S/A.



PARA GOVERNADOR



**PAULO
PIRETEA**

Prestigie quem trabalha